CARTOGRAFIAS AFETIVAS DE UMA CIDADE INVISÍVEL

Coord. Profa. Ethel Pinheiro
PROARQ/FAU/UFRJ

Rachel Alves (Mestra PGPP), colaboradora
Ana Beatriz Pintucci, IC PIBIC/CNPq
Ana Mikaelly Dias, PROFAEX
Brenda Romão, IC voluntária
Izabela Vieira, IC PIBIC/UFRJ
João Victor Porto, IC voluntário
Lorrany Neves, IC FAPERJ
Rafaella Serpa, IC voluntária
Sara Martins, IC FAPERJ
Vitor Igarashi, IC voluntário

EQUIPE



ETHEL PINHEIRO
Coordenadora IC



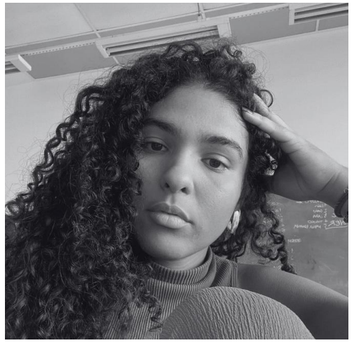
RACHEL ALVES
Mestra + Assistente Social



ANA MIKAELLY
Bolsista PROFAEX



BEATRIZ PINTUCCI
Bolsista PIBIC CNPQ



BRENDA ROMÃO
IC Voluntária



IZABELA VIEIRA
Bolsista PIBIC UFRJ



JOÃO PORTO
IC Voluntário



LORRANY NEVES
Bolsista FAPERJ



RAFFAELA SERPA
IC Voluntária



SARA MARTINS
Bolsista FAPERJ



VITOR FREITAG
IC Voluntário

PARTE 01

DES-INVISIBILIZANDO PESSOAS E DADOS:

CARTOGRAFIAS AFETIVAS PARA A CONSTRUÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS DEMOCRÁTICOS

ESTRUTURAÇÃO DA PESQUISA

PARTE 01



ETHEL PINHEIRO
Coordenadora IC



IZABELA VIEIRA
Bolsista PIBIC UFRJ



BRENDA ROMÃO
IC Voluntária



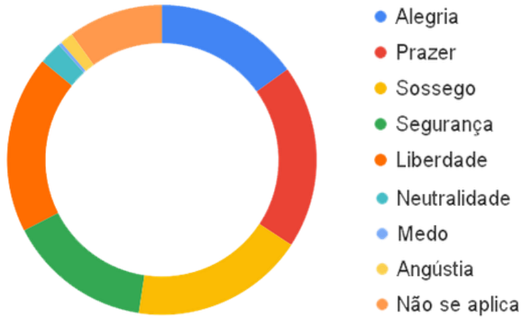
ANA MIKAELLY
Bolsista PROFAEX

CARTOGRAFIAS AFETIVAS

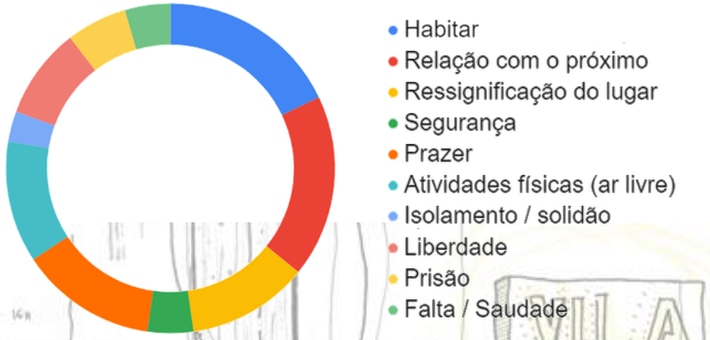
CARTOGRAFIAS AFETIVAS DE UMA CIDADE CONTEMPORÂNEA

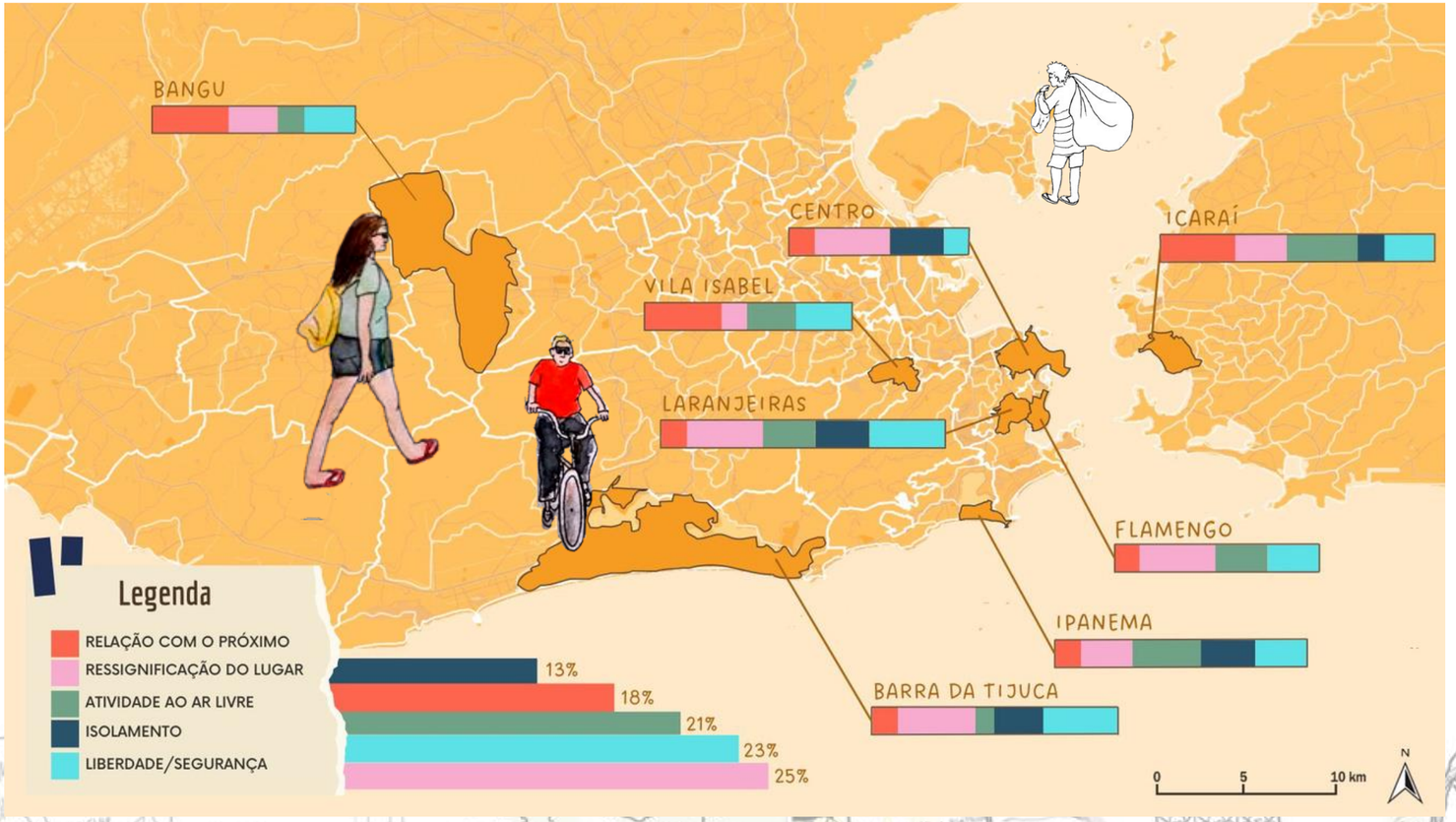
2020 - 2022

ANÁLISE SENSIVEL DO LUGAR



CATEGORIZAÇÃO DE OCORRÊNCIAS EM NARRATIVAS






BANGU
VILA ISABEL
CENTRO
ICARAÍ
LARANJEIRAS
FLAMENGO
IPANEMA
BARRA DA TIJUCA
Essa comida TA cheirando
PROIBIDO JOGAR LIXO
E A Renta? Tem Notícia dela?
@Rotadas bebidas
Quero ver ser mc ao...
SABOR DA VILA ESQUINA com RUA DAS ARTISTAS
SKOL
30 UM REAL MOÇA
BISCOITO GLOBO
0
5
10 km
N


Fotografia Tiago Tardin


Fotografia Vitor Freitag


Fotografia Tiago Tardin

A presente pesquisa se insere na proposta de desenvolver **cartografias sensíveis**, a partir do **mapeamento de corpos que apropriam-se e transformam lugares pela necessidade de sobrevivência na rua**, capazes de evidenciar as lacunas urbanísticas presentes nas dimensões territoriais do Rio de Janeiro, contribuindo para a necessidade de repensar as **políticas públicas** sobre os espaços livres e a **invisibilidade daqueles que os ocupam**.

2020

O IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) contabilizou, em junho de **2020, 222** mil pessoas, um **aumento de 140%** entre **2012** e **2020**.

O Governo Federal, pelo Cadastro Único (CADÚnico) registrou **145.448** famílias, incluindo unipessoas cadastradas em todo país.

2022

O Censo de População de Rua 2022 da Prefeitura identificou **7.865 pessoas na capital fluminense**, um aumento de **8,5%** em relação a **2020**. Tais dados não são precisos e diversas entidades civis de apoio estimam mais de **10.000** pessoas sem abrigo na capital do Rio de Janeiro.

2024-2025

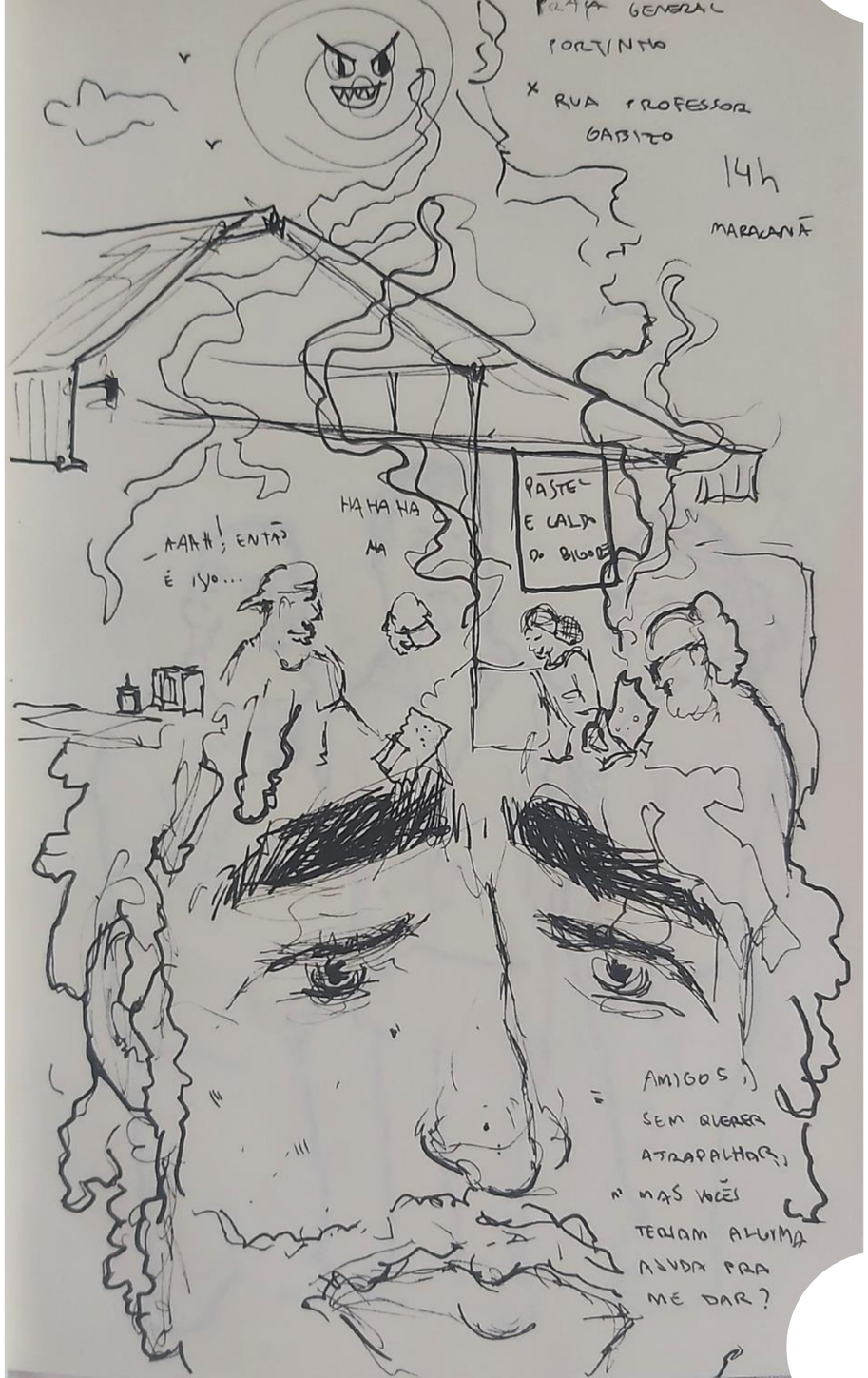
O Observatório Brasileiro de Políticas Públicas com a População em Situação de Rua (OBPopRua/POLOS- UFMG), identificou **22.922** pessoas em **2013**, **242.756** em **2023** e **309.998** em **2024**, já o Censo RJ identificou mais de **8.000** pessoas na capital do estado em **2024** e **12.000** em **2025**.

2026

Em maio de **2026**, o CadÚnico contabilizou **388.855 Pessoas em Situação de Rua no Brasil**, **35.406 no estado do Rio de Janeiro**, de acordo com o Observatório Brasileiro de Políticas Públicas com a População em Situação de Rua (OBPopRua/POLOS- UFMG) e **22.352** pessoas na metrópole.

2028

O IBGE(Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) realizará o **1ºCenso Nacional da População em Situação de Rua** em junho de **2028.**



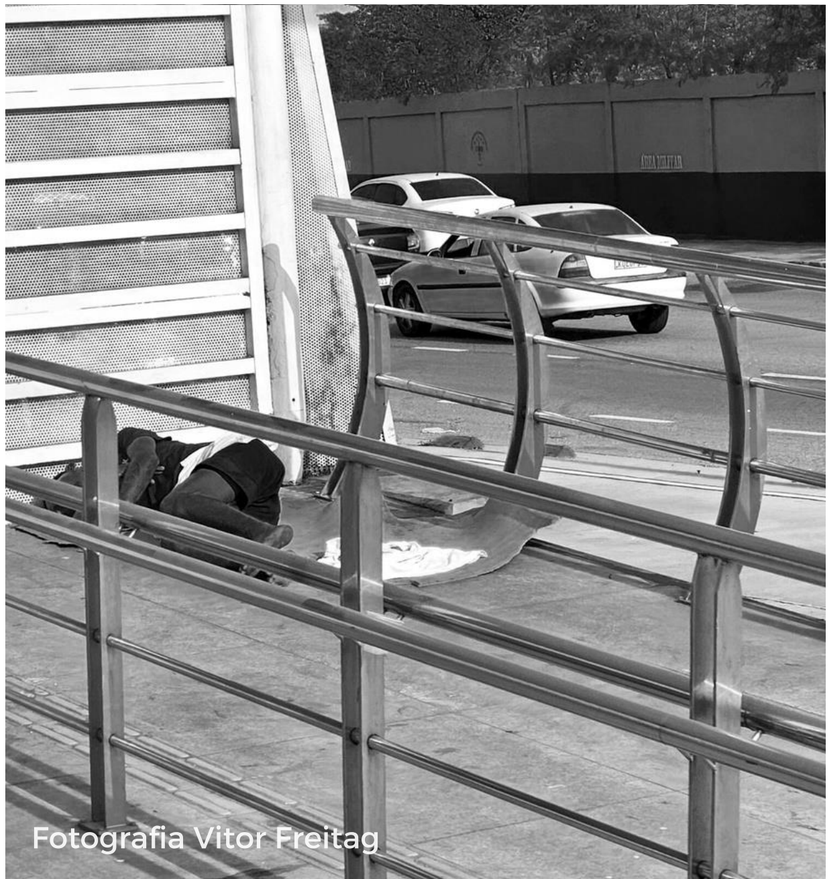
desenho por Giselle Lasera

ESPAÇO PÚBLICO

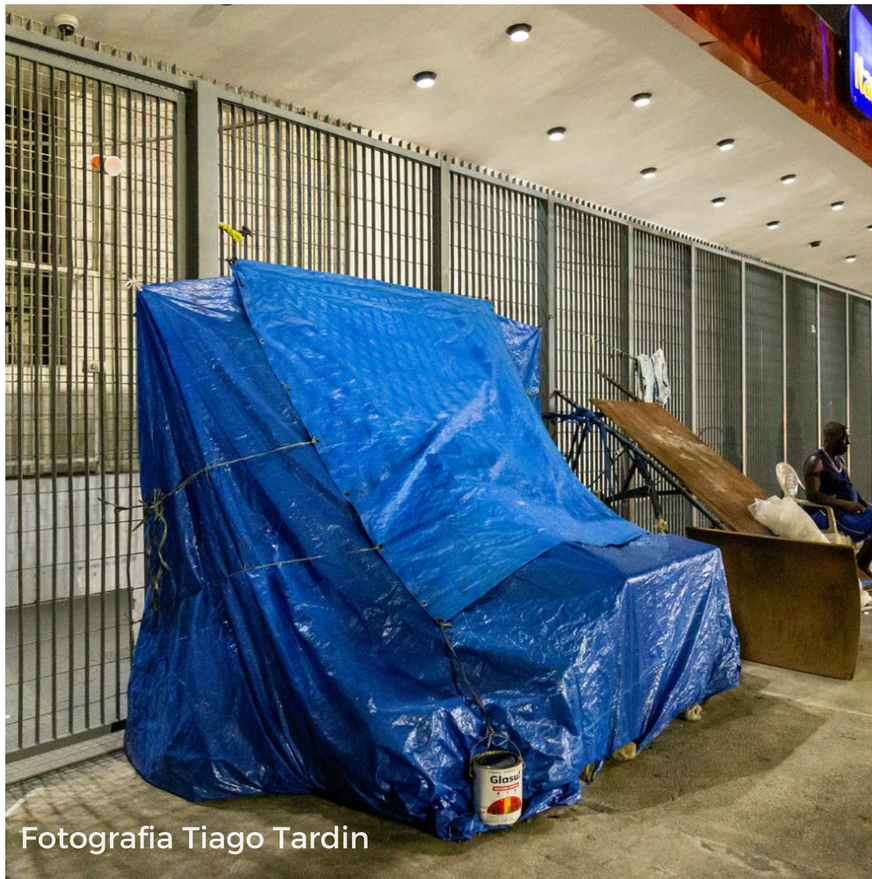
Para esta pesquisa, a definição de **espaço público** como aquele que se opõe à propriedade particular, visto que é de todos e para todos, norteia o desejo de interpretar as **apropriações e os usos advindos de relações de 'proximidade' com uma dimensão de vida privada,** exercida por Pessoas em Situação de Rua (PSR) nas ruas.



Fotografia Tiago Tardin



Fotografia Vitor Freitag



Fotografia Tiago Tardin

Uma Cidade Invisível

OBJETIVOS

INCREMENTAR o **escopo de metodologias** para a **análise de espaços públicos** no Rio de Janeiro, buscando **REVELAR a configuração espacial de espaços intitulados "invisíveis"**, uma vez que são fabricados por **pessoas que deambulam pelas ruas, e estimular propostas de políticas públicas e ações direcionadas a equipamentos de apoio à comunidade em vulnerabilidade.**

METODOLOGIA

DESENVOLVIMENTO DE CARTOGRAFIAS AFETIVAS.
Mapeamento dos **locais/bairros em que a mobilidade desses corpos constrói um território** e quais significados são revisados diante desse **mapa- deambulante**.
Busca-se apresentar o **mapeamento das ambiências vividas por essas "pessoas sem rumo" como um holofote sobre a realidade sensível das metrópoles**, suas deambulações e concentrações.



Fotografia Tiago Tardin

OBJETIVOS DA PESQUISA

1. **Delimitar o tipo de apropriação e os usos do espaço** urbano nessas **“cidades invisíveis”**;
2. Desenvolver um elenco de categorias que signifiquem as **personagens “da rua”**;
3. Contribuir para o desenvolvimento de cartografias que apresentem **dados mais sensíveis e atrelados às necessidades de revisão das práticas urbanísticas**;
4. Permitir um planejamento de cidade que leve em conta as forma de **uso/apropriação** e as atividades de todos os praticantes ordinários do espaço físico;
5. Avaliar as possibilidades de **alteração/adequação dos ambientes,** buscando subsídios para um planejamento que proporcione uma melhor experiência ambiental e social nos **espaços urbanos**.
6. Ramificar **ações e estabelecer parcerias** que ampliem o alcance das **iniciativas** e contribuam para a efetivação do **direito à cidade**.







ETAPAS DE SONDAGEM

ETAPA 1

RECOLHIMENTO DE DADOS



2024

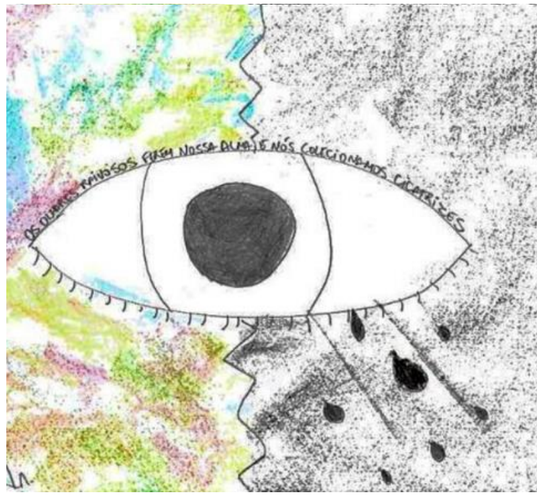
ETAPA 2

EVIDENCIAÇÃO DA CIDADE

2025

ETAPA 3

FOMENTO DE NARRATIVAS



2026

ETAPAS DE SONDAGEM

SAÍDAS DE CAMPO

ETAPA 1 — **RECOLHIMENTO DE DADOS**

ETAPA 2 — EVIDENCIAÇÃO DA CIDADE

ETAPA 3 — FOMENTO DE NARRATIVAS

MEDIANTE A APROVAÇÃO
DA PLATAFORMA BRASIL



COM AUXILIO DE UMA VAN PARA
CONFORTO E SEGURANÇA



APOIADOS PELA ONG
SOVAMOS-RJ



CIRCUITOS PRÉ-ESTRUTURADOS
PARA RECOLHIMENTO DE DADOS

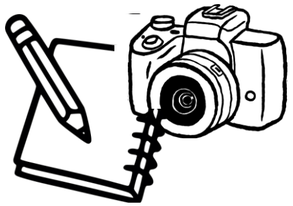
RECOLHIMENTO DE DADOS

SAÍDAS DE CAMPO

ETAPA 1 — RECOLHIMENTO DE DADOS
ETAPA 2 — EVIDENCIAÇÃO DA CIDADE
ETAPA 3 — FOMENTO DE NARRATIVAS



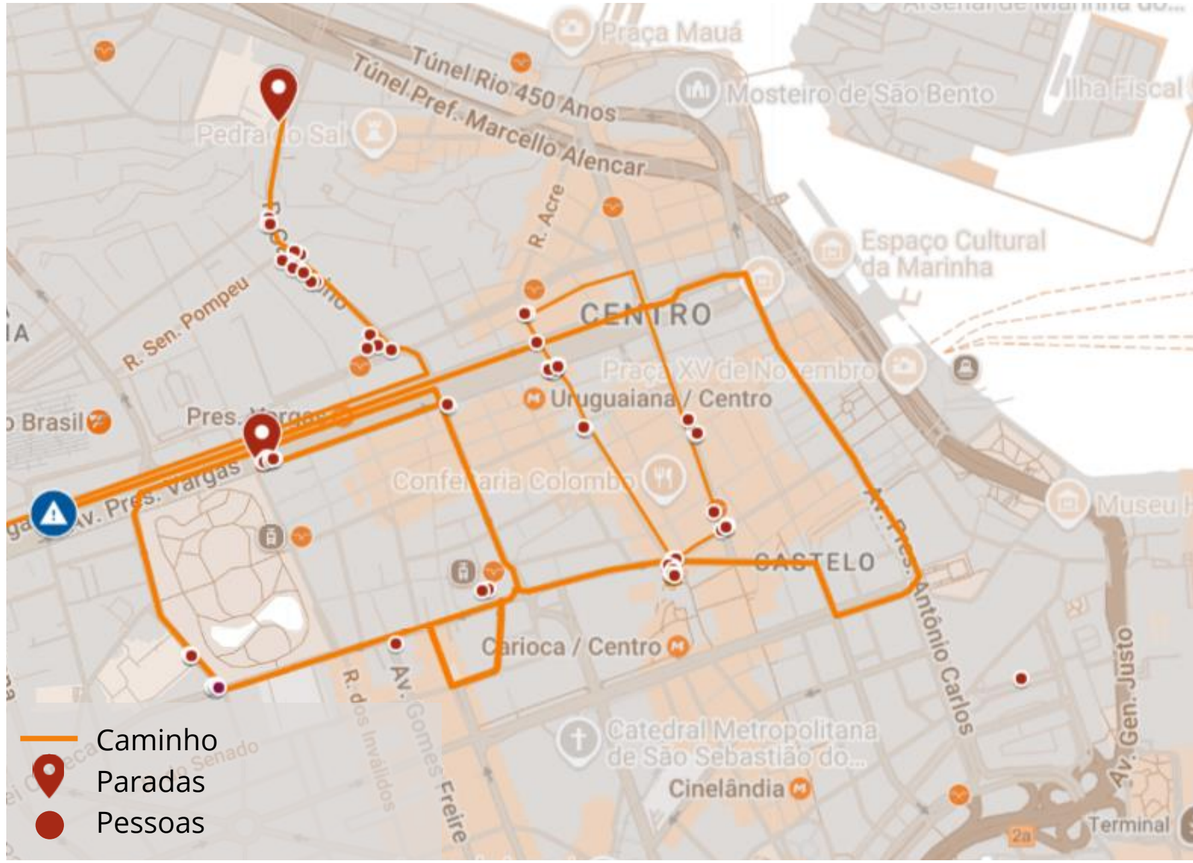
Sondagem em campo:
saídas com trajetos deliberados em busca das pessoas em situação de rua.



Câmera e caderno na mão:
A fotografia e o desenho sumarizam informações de caráter concatenado.



Mapeamentos Sensíveis:
transformando trajetos, pontos de permanencia noturna, deambulações diurnas e registrando informações que se transformam em dados.



Roteiro Centro do Rio, RJ - 18/02/2025

RECOLHIMENTO DE DADOS

SAÍDAS DE CAMPO

ETAPA 1 — ETAPA 2 — ETAPA 3

RECOLHIMENTO DE DADOS — EVIDENCIAÇÃO DA CIDADE — FOMENTO DE NARRATIVAS

ACOLHIMENTO:

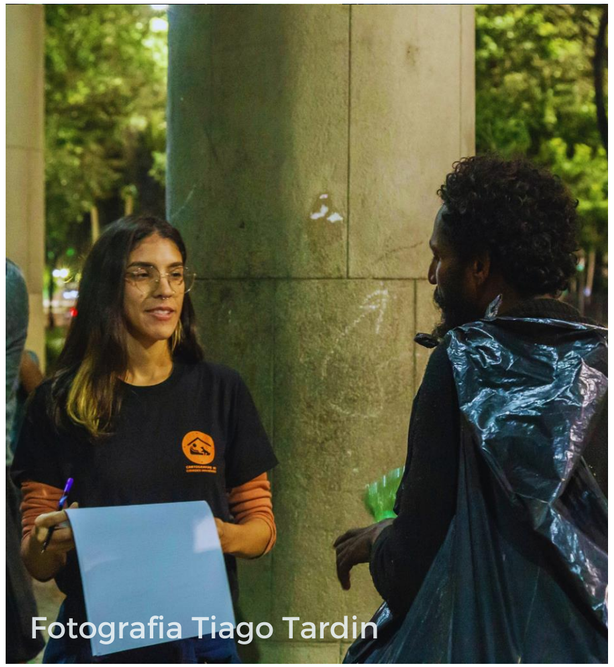
Entrega de alimentos para auxiliar na abordagem com o público;



Fotografia Tiago Tardin

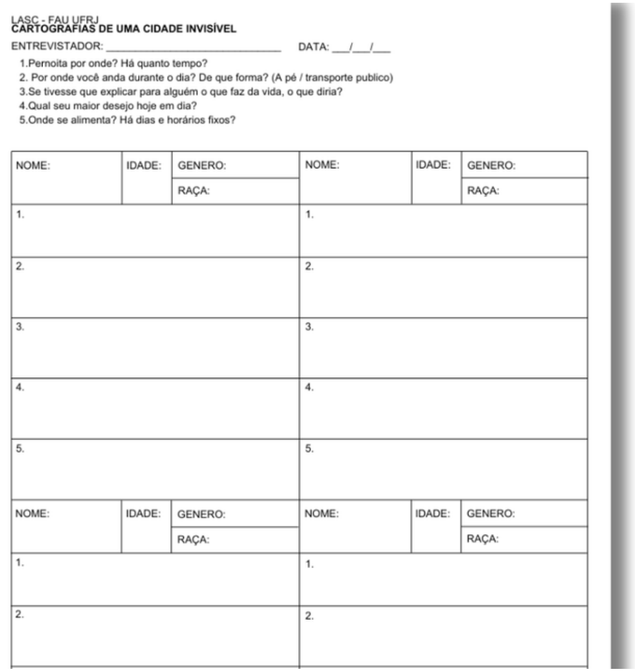
EXPLANAÇÃO DA PESQUISA:

Explicação da pesquisa e assinatura do termo de consentimento;


Fotografia Tiago Tardin

ENTREVISTA:

Entrevista semi-estruturada que permite gerar dados;



LASC - FAU UFRJ

CARTOGRAFIAS DE UMA CIDADE INVISÍVEL

ENTREVISTADOR: _____ DATA: __/__/__

1.Pernoita por onde? Há quanto tempo?
2. Por onde você anda durante o dia? De que forma? (A pé / transporte publico)
3.Se tivesse que explicar para alguém o que faz da vida, o que diria?
4.Qual seu maior desejo hoje em dia?
5.Onde se alimenta? Há dias e horários fixos?

NOME:	IDADE:	GENERO: / RAÇA:	NOME:	IDADE:	GENERO: / RAÇA:
1.			1.		
2.			2.		
3.			3.		
4.			4.		
5.			5.		
NOME:	IDADE:	GENERO: / RAÇA:	NOME:	IDADE:	GENERO: / RAÇA:
1.			1.		
2.			2.		

EVIDENCIAÇÃO DA CIDADE

MAPEAMENTO DE DADOS SENSÍVEIS

ETAPA 1 — **RECOLHIMENTO DE DADOS**
ETAPA 2 — **EVIDENCIAÇÃO DA CIDADE**
ETAPA 3 — FOMENTO DE NARRATIVAS

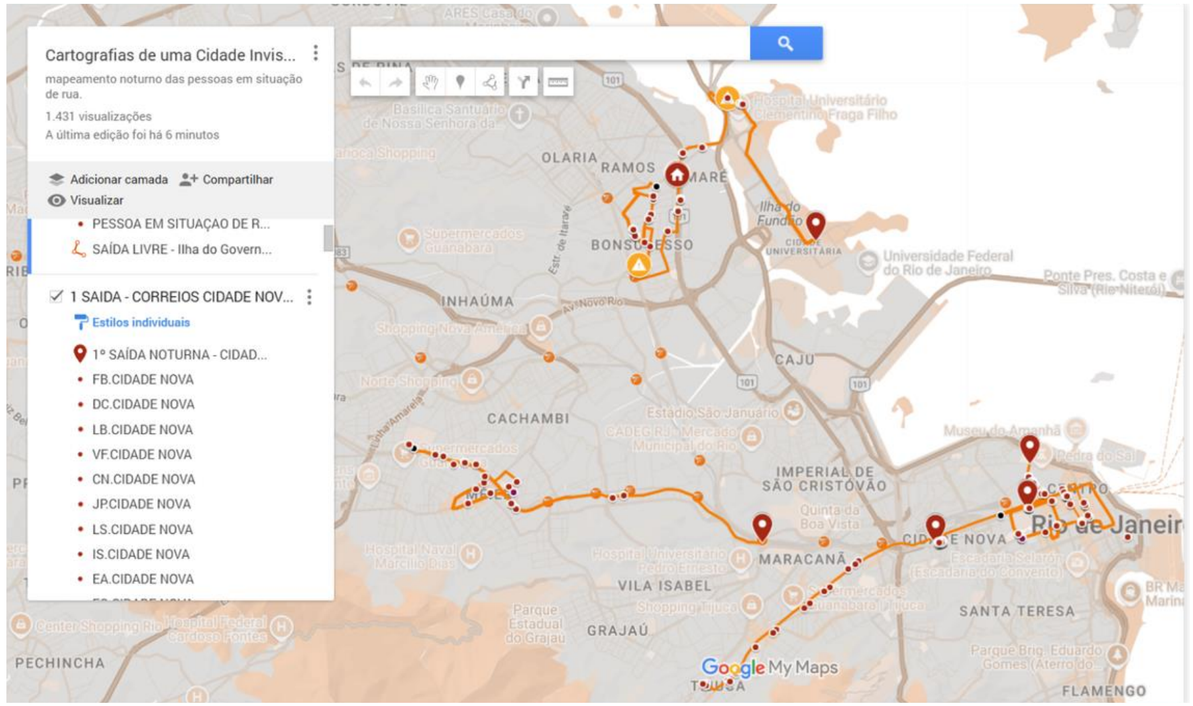
PLANILHAMENTO: PLANILHAS GOOGLE

Base de agrupamento de extração de informações;

SAÍDA NOTURNA 01 - CIDADE NOVA (18.12.23)							
ENTREVISTADOR	Nº	GARANTIA DE ANONIMATO	NOME	IDADE	SEXO	PRONOME	GÊNERO
RACHEL	01	JP.CIDADE NOVA		48	MASCULINO	S/INF	S/INF
RACHEL	02	DC.CIDADE NOVA		54	MASCULINO	S/INF	S/INF
RACHEL	03	FB.CIDADE NOVA		69	MASCULINO	S/INF	S/INF
RACHEL	04	VF.CIDADE NOVA		62	MASCULINO	S/INF	S/INF
RACHEL	05	LB.CIDADE NOVA		43	MASCULINO	S/INF	S/INF
RACHEL	06	CN.CIDADE NOVA		36	MASCULINO	S/INF	S/INF
BRENO	07	LS.CIDADE NOVA		43	MASCULINO	S/INF	S/INF
BRENO	08	IC.CIDADE NOVA		44	FEMININO	S/INF	S/INF
BRENO	09	EA.CIDADE NOVA		25	MASCULINO	S/INF	S/INF
BRENO	10	ES.CIDADE NOVA		49	MASCULINO	S/INF	S/INF
BRENO	11	TO.CIDADE NOVA		38	MASCULINO	S/INF	S/INF
BRENO	12	VD.CIDADE NOVA		21	MASCULINO	S/INF	S/INF
BRENO	13	CA.CIDADE NOVA		42	MASCULINO	S/INF	S/INF
ANDRESSA	14	M.CIDADE NOVA		50	MASCULINO	S/INF	S/INF
ANDRESSA	15	C.CIDADE NOVA		34	FEMININO	S/INF	S/INF
ANDRESSA	16	N.CIDADE NOVA		37	FEMININO	S/INF	S/INF
ANDRESSA	17	C1.CIDADE NOVA		35	MASCULINO	S/INF	S/INF
ANDRESSA	18	J.CIDADE NOVA		33	MASCULINO	S/INF	S/INF
ANDRESSA	19	G.CIDADE NOVA		43	MASCULINO	S/INF	S/INF
ANDRESSA	20	R.CIDADE NOVA		51	MASCULINO	S/INF	S/INF
BRENDA	21	MF.CIDADE NOVA		37	MASCULINO	S/INF	S/INF
BRENDA	22	EL.CIDADE NOVA		39	MASCULINO	S/INF	S/INF
BRENDA	23	A.CIDADE NOVA		48	MASCULINO	S/INF	S/INF
BRENDA	24	JM.CIDADE NOVA		27	MASCULINO	S/INF	S/INF
BRENDA	25	JG.CIDADE NOVA		48	MASCULINO	S/INF	S/INF
BRENDA	26	C2.CIDADE NOVA		29	MASCULINO	S/INF	S/INF

MAPA BRUTO: MY MAPS

Base agrupamento de extração de informações;



405 entrevistados, 13 saídas de campo.

EVIDENCIAÇÃO DA CIDADE

MAPEAMENTO DE DADOS SENSÍVEIS

ETAPA 1 — **RECOLHIMENTO DE DADOS**

ETAPA 2 — **EVIDENCIAÇÃO DA CIDADE**

ETAPA 3 — FOMENTO DE NARRATIVAS

ENCONTROS/ TROCAS:

Diálogo livre favorecendo a escuta sensível.



Fotografia Tiago Tardin

ADESIVOS PLÁSTICOS:

“Auto-descolantes” indicação dos locais por onde passam.



Fotografia Tiago Tardin



FOMENTO DE NARRATIVAS

RECONHECIMENTO DE IDENTIDADE INDIVIDUAL

ETAPA 1 — RECOLHIMENTO DE DADOS

ETAPA 2 — EVIDENCIAÇÃO DA CIDADE

ETAPA 3 — FOMENTO DE NARRATIVAS

DESENHOS LIVRES:

Atividade pontual de construção de desenhos.



Fotografia Izabela Vieira

ARTESANATO EM BOLSA:

Atividade pontual de pintura em bolsa para caracterização de objeto pessoal.



KIT DE DESENHO:

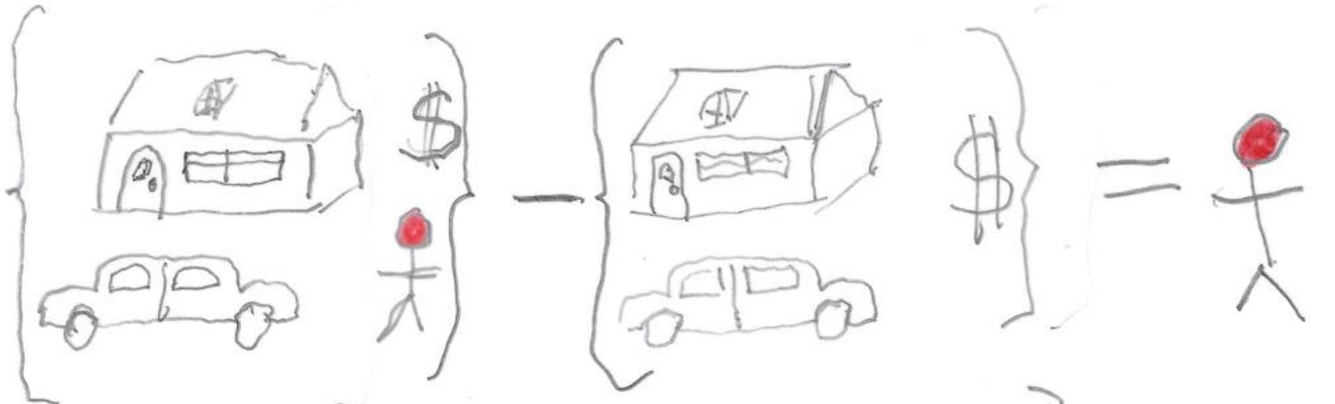
(cadernos e lápis coloridos)

Construção do próprio caderno de campo.



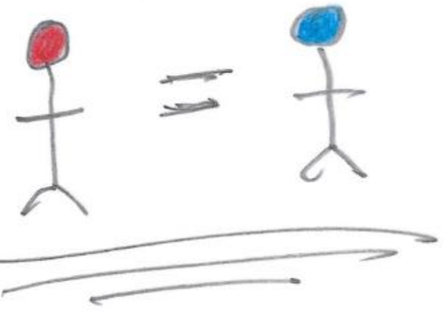
Fotografia Brenda Romão

EQUAÇÃO DA IGUALDADE ENTRE HUMANOS





LOGO:



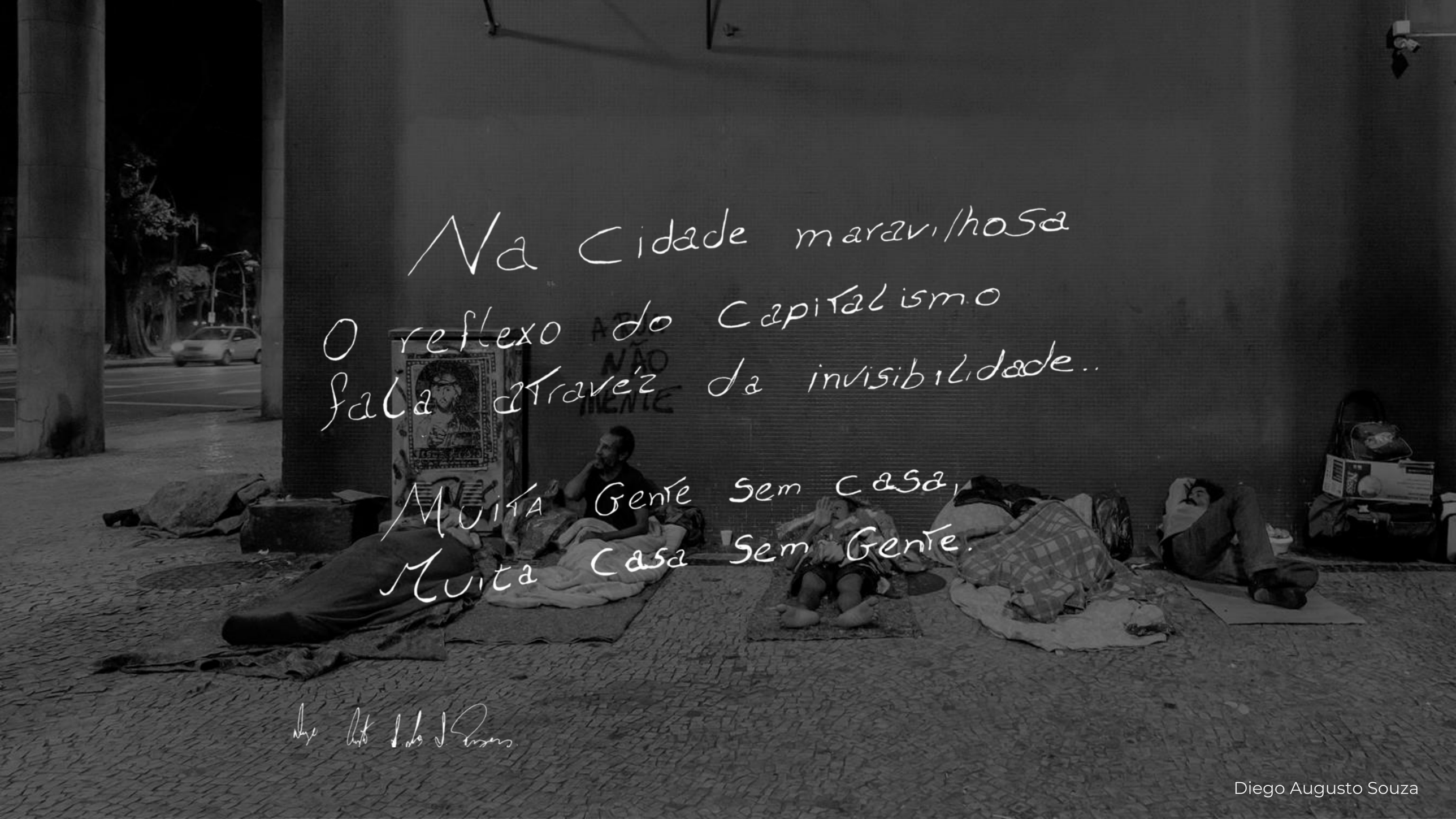
ENTENDEU POR QUE DEVEMOS CUIDAR DOS QUE PRECISAM?

PABLO LUCIANO
"PABLITO"



Esta pesquisa busca, dessa forma, contribuir para a compreensão do espaço urbano como território possível de acolhimento e pertencimento para todas as presenças, de maneira sensível, inclusa e digna. Cartografar corpos em situação de rua é reconhecer que a cidade só se realiza porque nela habitam corpos diversos e que só a partir de uma escuta sensível podemos pensar politicas publicas inclusivas.

Fotografia Tiago Tardin


Na Cidade maravilhosa
O reflexo do capitalismo
fala através da invisibilidade..
Muita Gente sem casa,
Muita Casa sem Gente.
Diego Augusto Souza

PARTE 02

DES-INVISIBILIZANDO E REFERENCIANDO:

COMO AS CARTOGRAFIAS AFETIVAS PERMITEM EVIDENCIAR OS DILEMAS SOCIOESPACIAIS

METODOLOGIAS E RESULTADOS

PARTE 02



ETHEL PINHEIRO
Coordenadora IC



BEATRIZ PINTUCCI
Bolsista PIBIC CNPQ



SARA MARTINS
Bolsista FAPERJ



LORRANY NEVES
Bolsista FAPERJ



Fotografia Tiago Tardin

ORIGEM

Parte-se da análise da atual condição urbana de grandes cidades do eixo sul e sudeste, observando a necessidade de reformulação das pesquisas aplicadas no campo da arquitetura e do urbanismo, destacado pelo ponto de vista do aumento da pobreza.

aumento da pobreza

crescimento de PSR pós covid-19

ausencia de planejamento urbano

emergência climática

“(...) a situação de rua não é uma condição escolhida pelas pessoas que nela se encontram, muito pelo contrário, elas foram colocadas nessa condição (...)” (Tiengo, 2018, p. 139).



Fotografia Mariana Agum, 2023

ESTATUTO DAS CIDADES - Lei no 10.257, de 10 de julho de 2001

Art. 1º Na execução da política urbana, de que tratam os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, será aplicado o previsto nesta Lei.

Parágrafo Único (...) esta Lei, denominada Estatuto da Cidade, estabelece normas de ordem pública e interesse social que regulam o uso da propriedade urbana **em prol do bem coletivo**, da segurança e do bem-estar dos cidadãos, bem como do equilíbrio ambiental.

Art. 2º A política urbana tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana, mediante as seguintes diretrizes gerais:
(...)
XX - promoção de **conforto, abrigo, descanso, bem-estar e acessibilidade na fruição dos espaços livres de uso público, de seu mobiliário e de suas interfaces com os espaços de uso privado, vedado o emprego de materiais, estruturas, equipamentos e técnicas construtivas hostis** que tenham como objetivo ou resultado o afastamento de pessoas em situação de rua, idosos, jovens e outros segmentos da população. (Redação dada pela Lei nº 14.489, de 2022)

METODOLOGIA ETNODINAMICA

1 visitas de campo

2 entrevistas semiestruturadas

3 entrega de adesivos

4 entrega de kit desenho

5 mapeamento de permanencias e deambulações

resultado

mapa georreferenciado + analise sensível

VISITAS DE CAMPO E ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS

+200 entrevistas realizadas durante as saídas

Espaço de escuta e acolhimento, devolvimento do protagonismo para o olhar do interlocutor



Fotografia Andressa Domingues



Fotografia Ethel Pinheiro



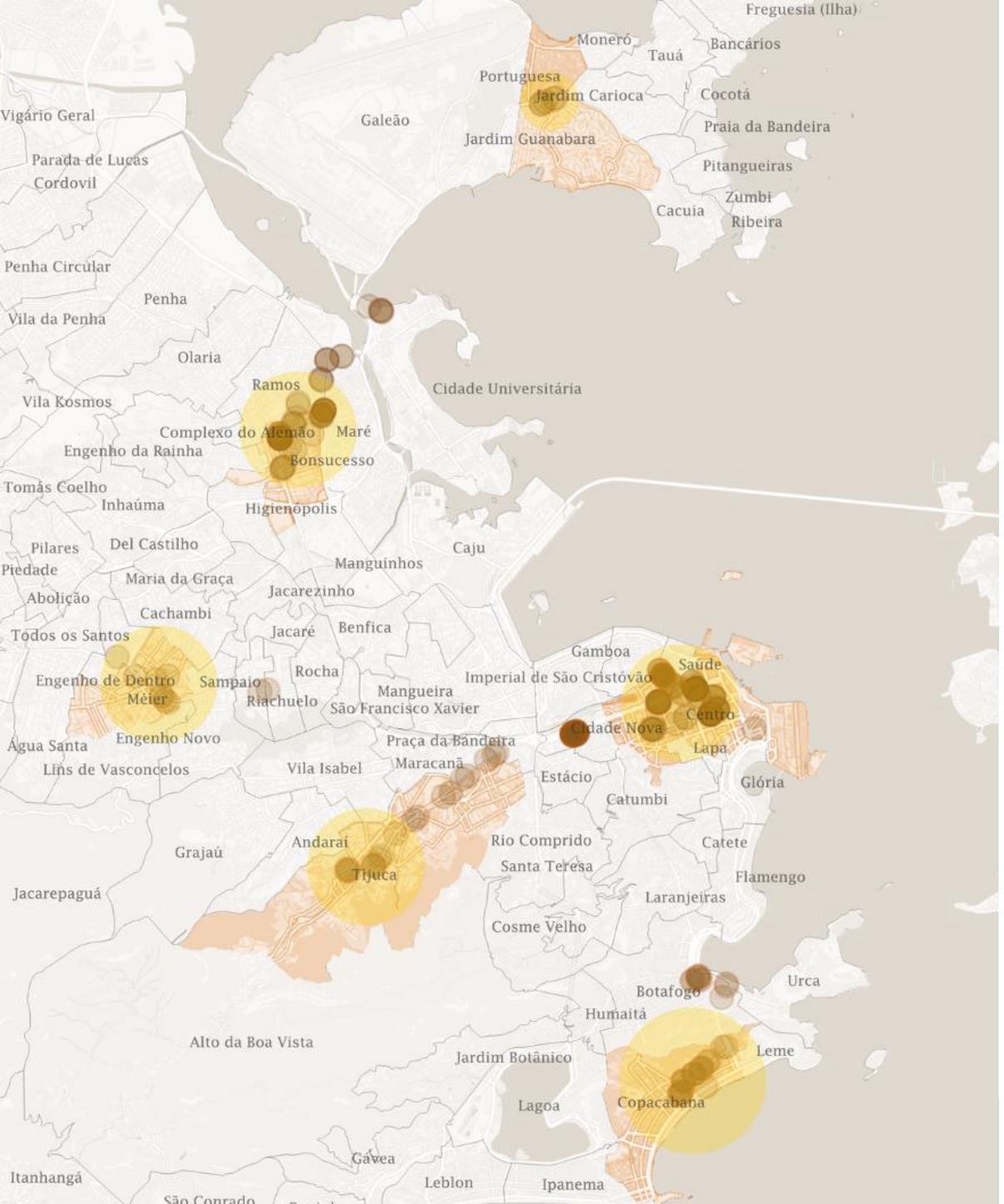
Fotografia Ethel Pinheiro



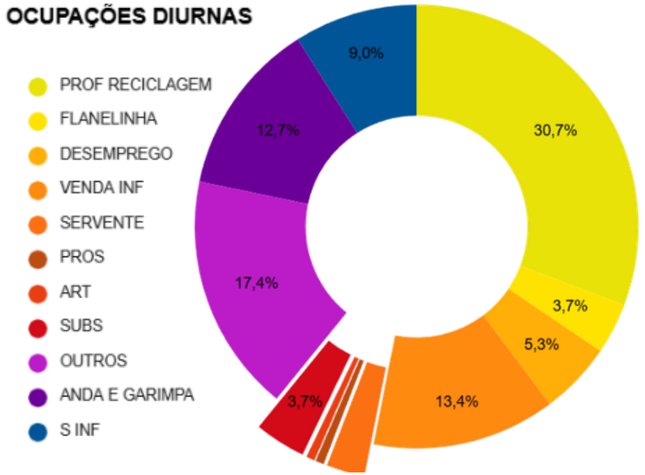
Fotografia Beatriz Pintucci

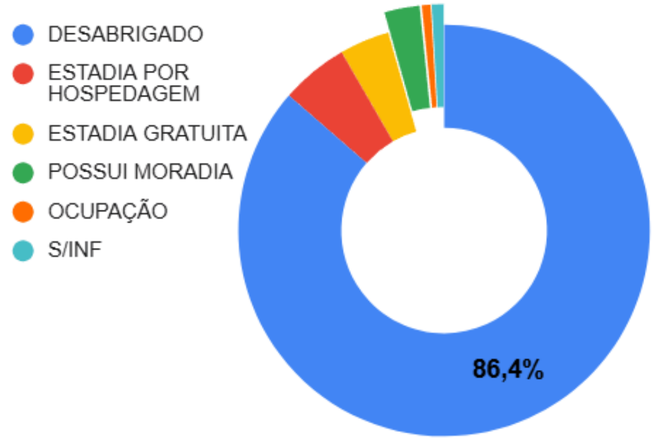
MAPA

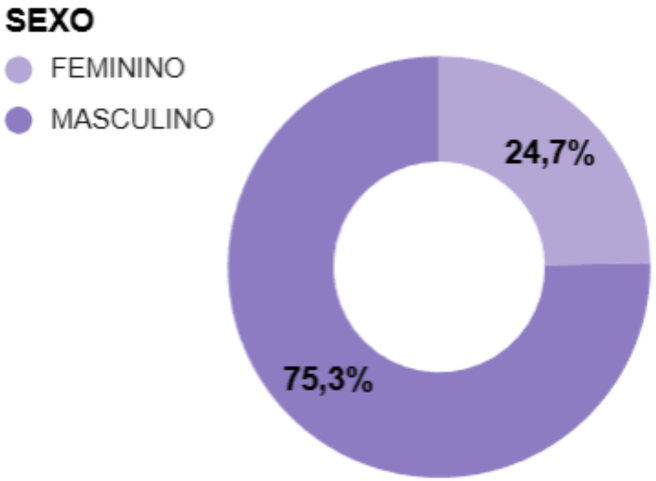

N
1- ILHA DO GOVERNADOR;
2- ILHA DO FUNDÃO, RAMOS E BONSUCESSO;
3- ENGENHO DE DENTRO, MÉIER, ENGENHO NOVO, RIACHUELO E MARACANÃ;
4- TIJUCA; MARACANÃ; CIDADE NOVA E CENTRO;
5 - LAPA, CENTRO E CIDADE NOVA;
6 - CIDADE NOVA;
7- CIDADE NOVA, CENTRO, GAMBOA E FLAMENGO;
8 - BOTAFOGO E COPACABANA.
0
3,75
7,5 km

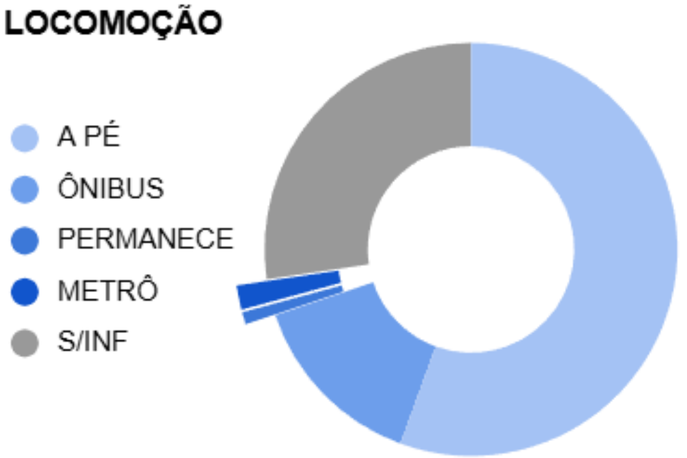


REGIÕES MAPEADAS











Fotografia Andressa Domingues



Fotografia Tiago Tardin

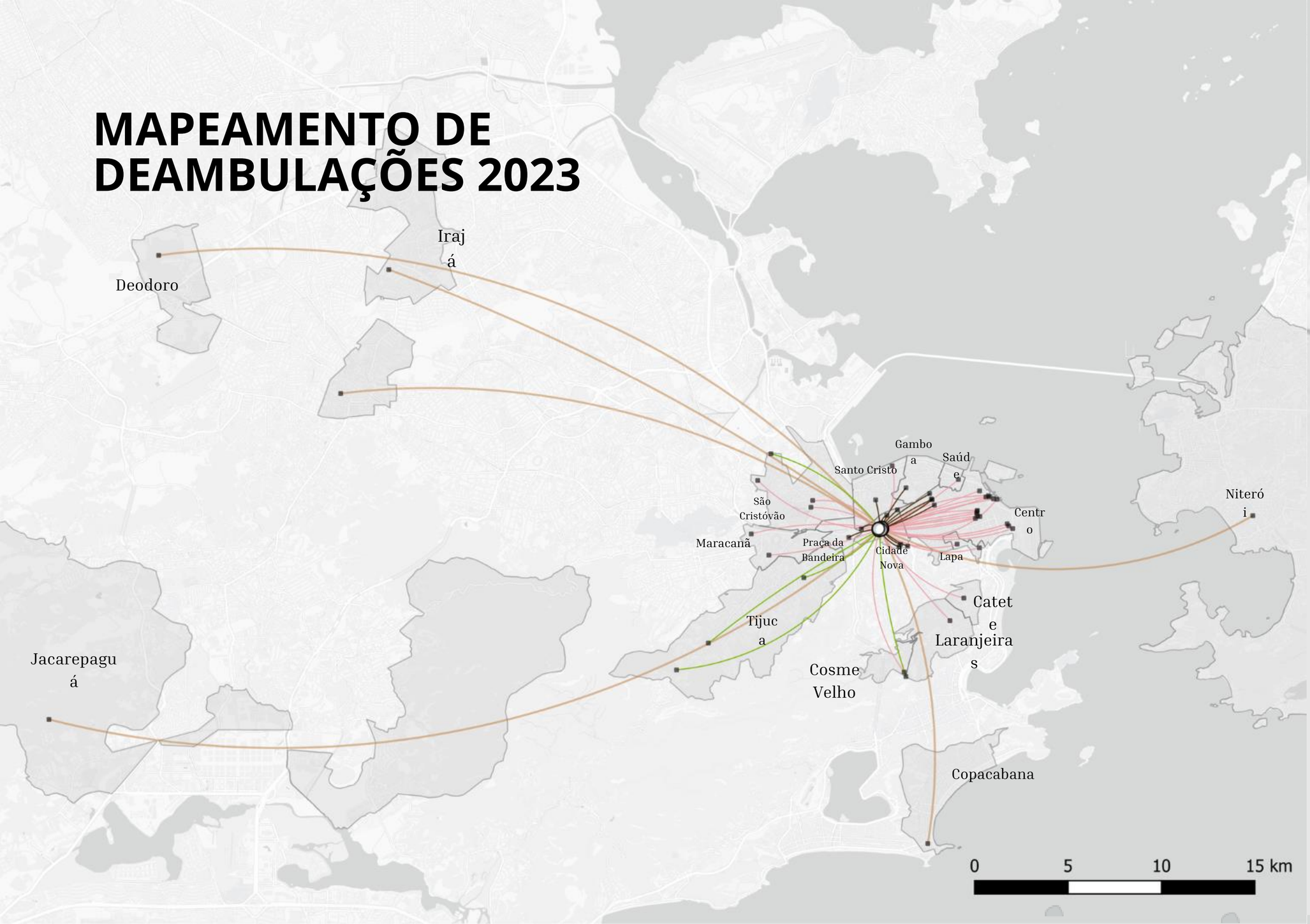
RAZÕES PARA O DEAMBULAR

A rua tem sido, para nossos interlocutores, **abrigo econômico, político e suporte social** diante da falta de políticas publicas e assistências adequadas.

Diante disso, **o deambular se manifesta dentro das mais diferentes atividades laborais praticadas pelos interlocutores** – e permite criar um mapa-deambulante.

Fotografia Tiago Tardin

MAPEAMENTO DE DEAMBULAÇÕES 2023



PERCURSO

< 1 KM

DE 1 À 5 KM

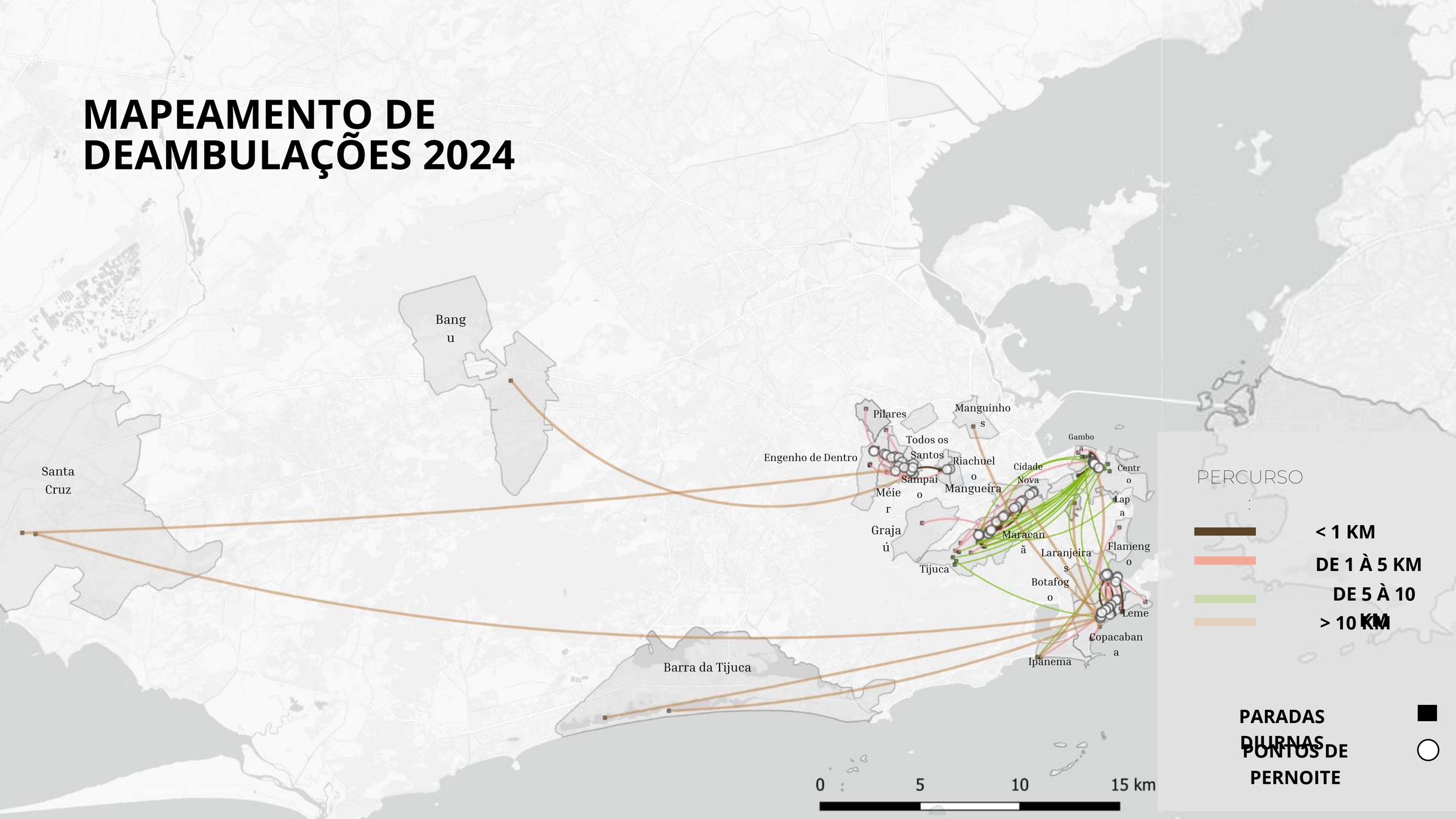
DE 5 À 10 KM

> 10 KM

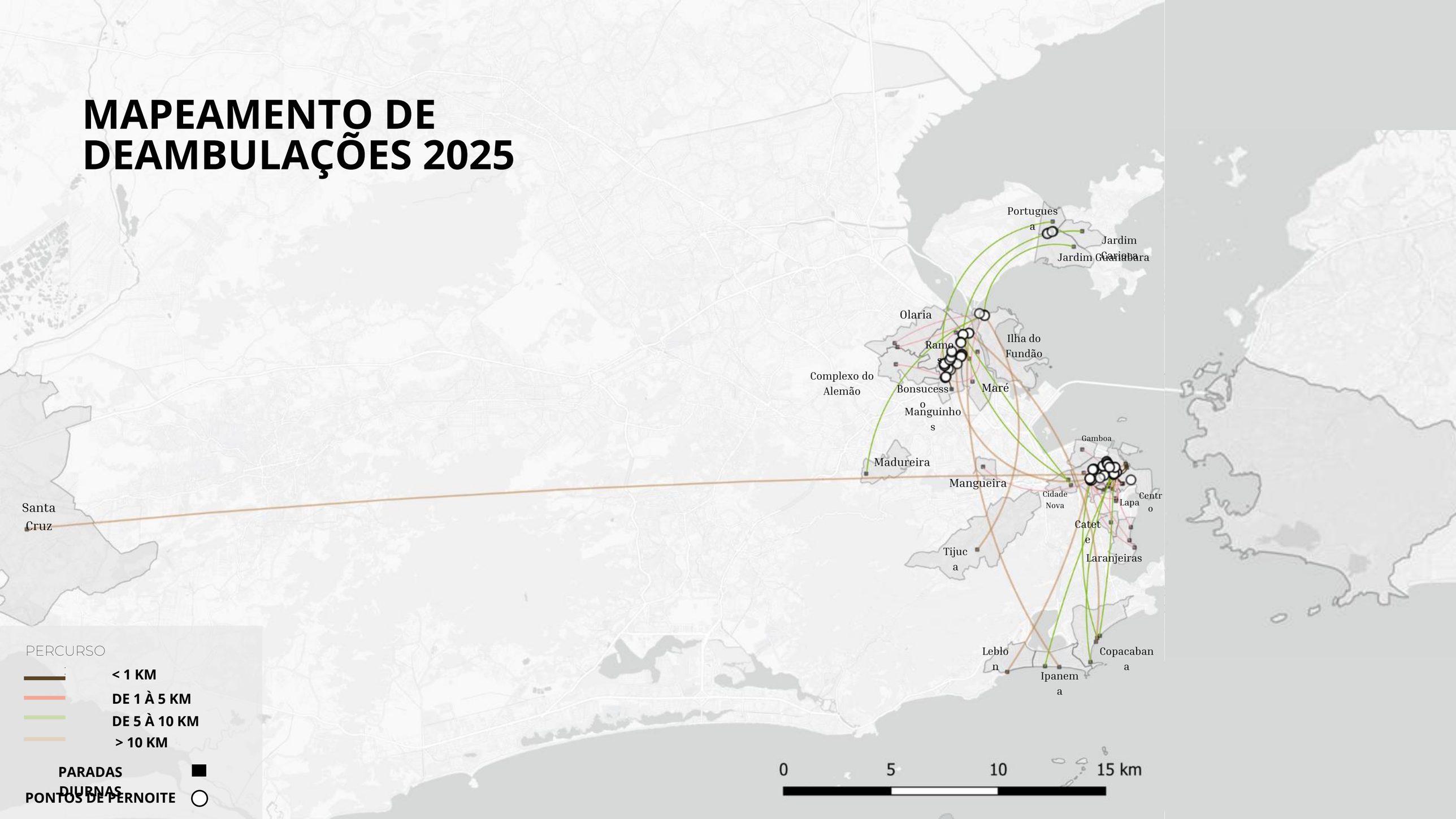
PARADAS DIURNAS

PONTOS DE PERNOITE

MAPEAMENTO DE DEAMBULAÇÕES 2024



MAPEAMENTO DE DEAMBULAÇÕES 2025



MAPEAMENTO DE DEAMBULAÇÕES 2026

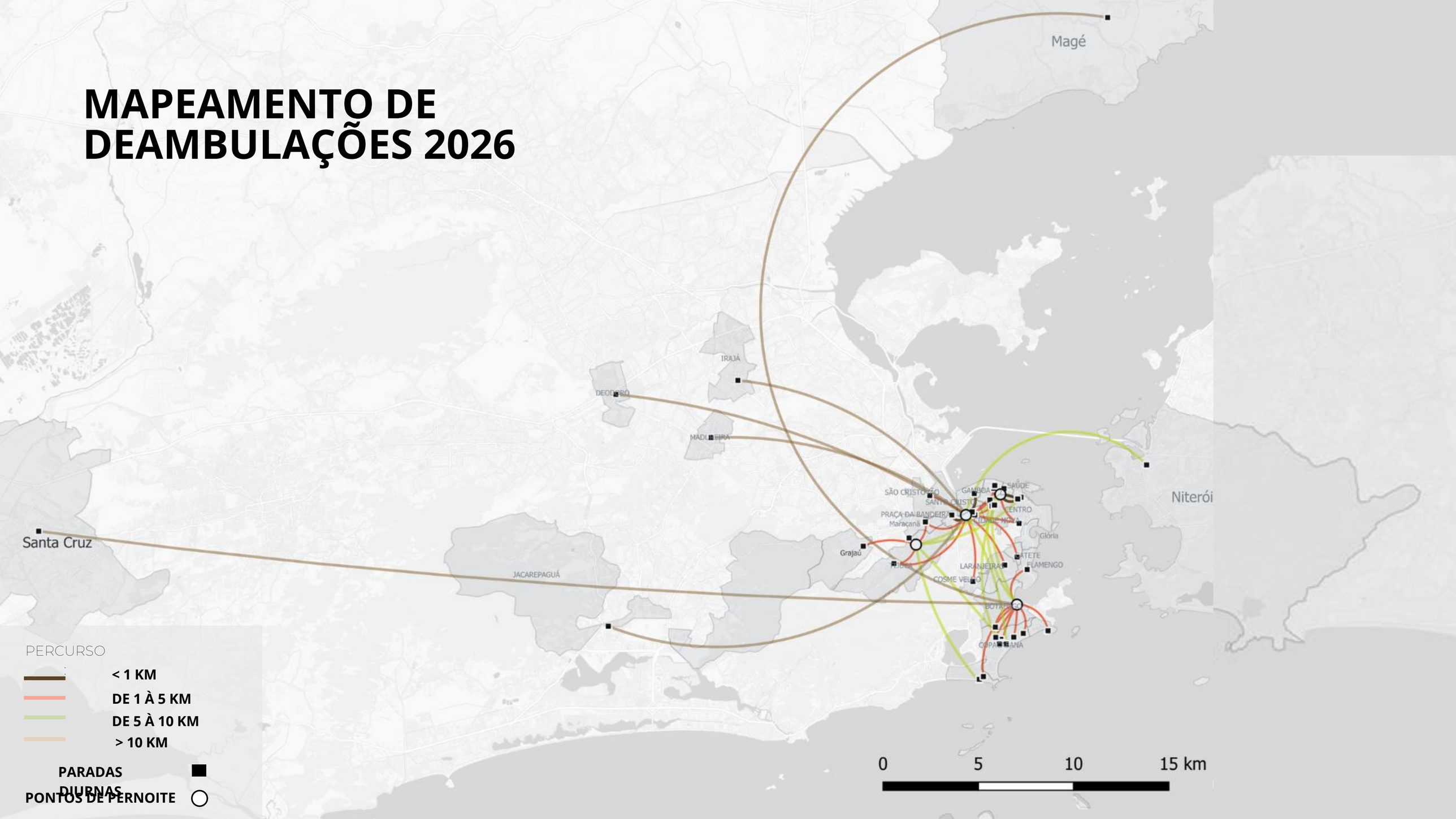


GRÁFICO DE PERFIL ENTREVISTADO

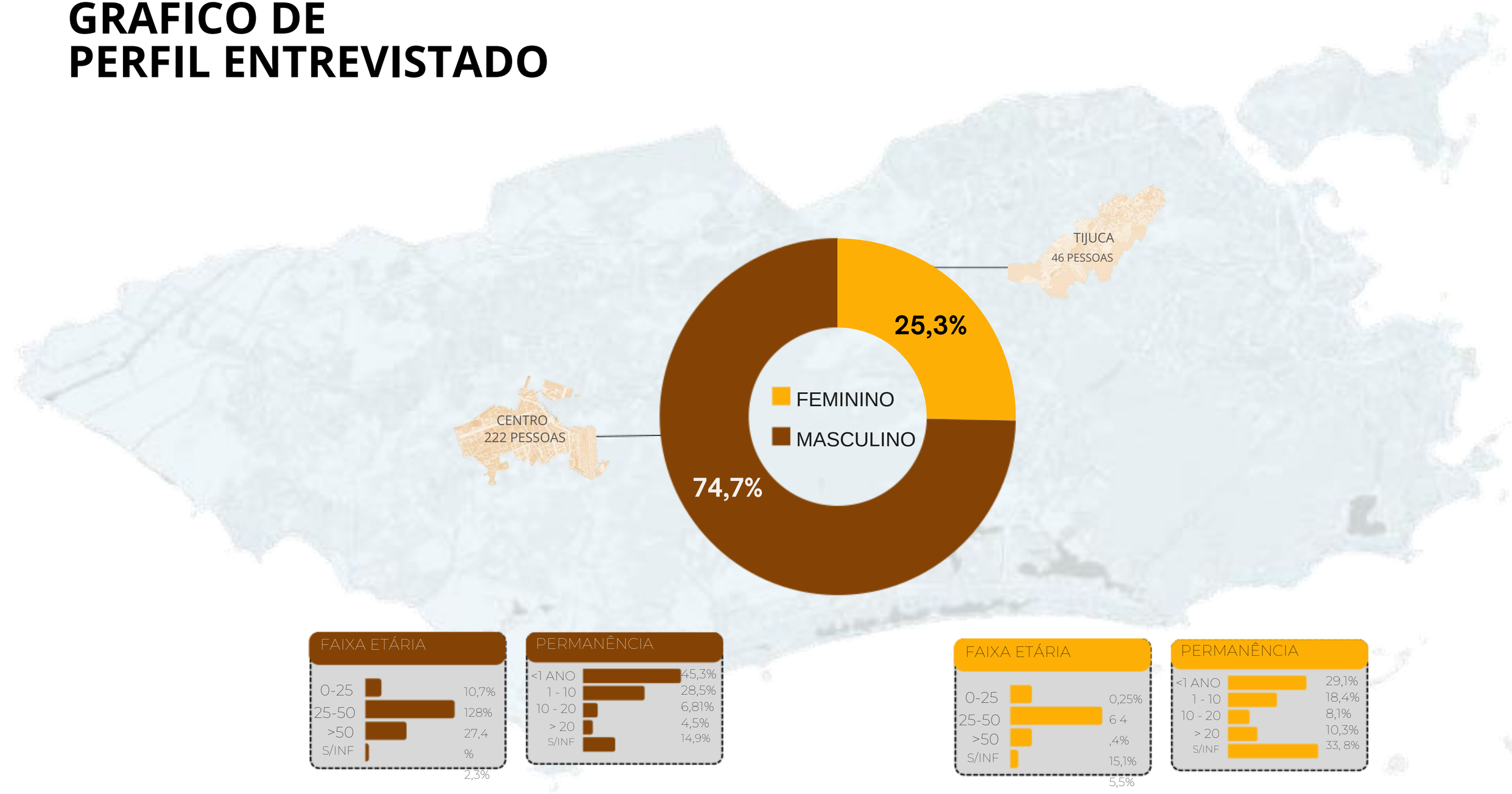
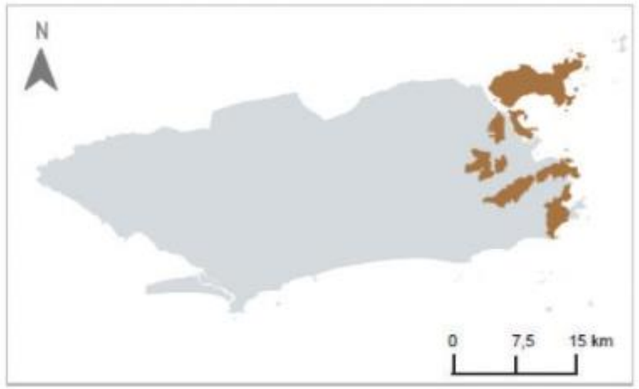
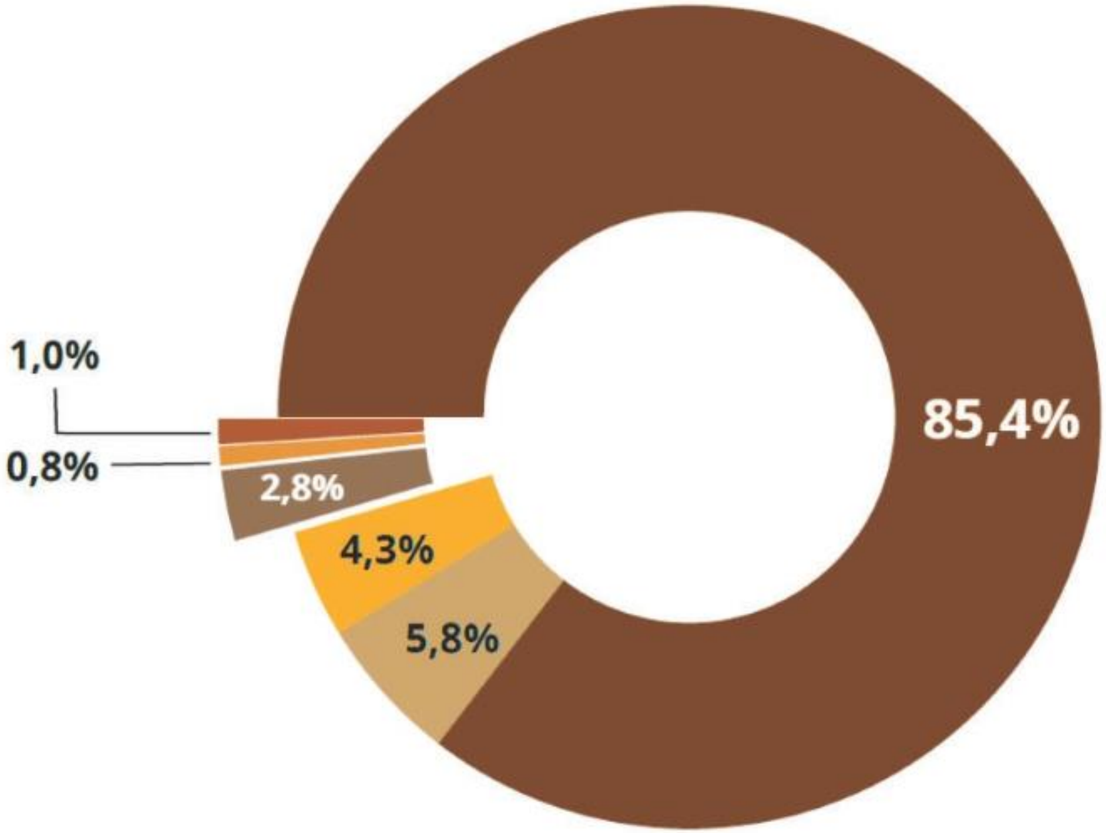


GRÁFICO DE PERFIL E DISTRIBUIÇÃO





- DESABRIGADO
- ESTADIA POR HOSPEDAGEM
- ESTADIA GRATUITA
- POSSUI MORADIA
- OCUPAÇÃO
- S/INF

IDADE MAIS COMUM
25 - 50 ANOS



TEMPO DE PERMANÊNCIA
< 1 ANO



SEXO MAJORITÁRIO
MASCULINO

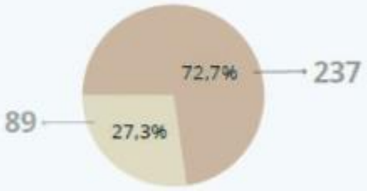


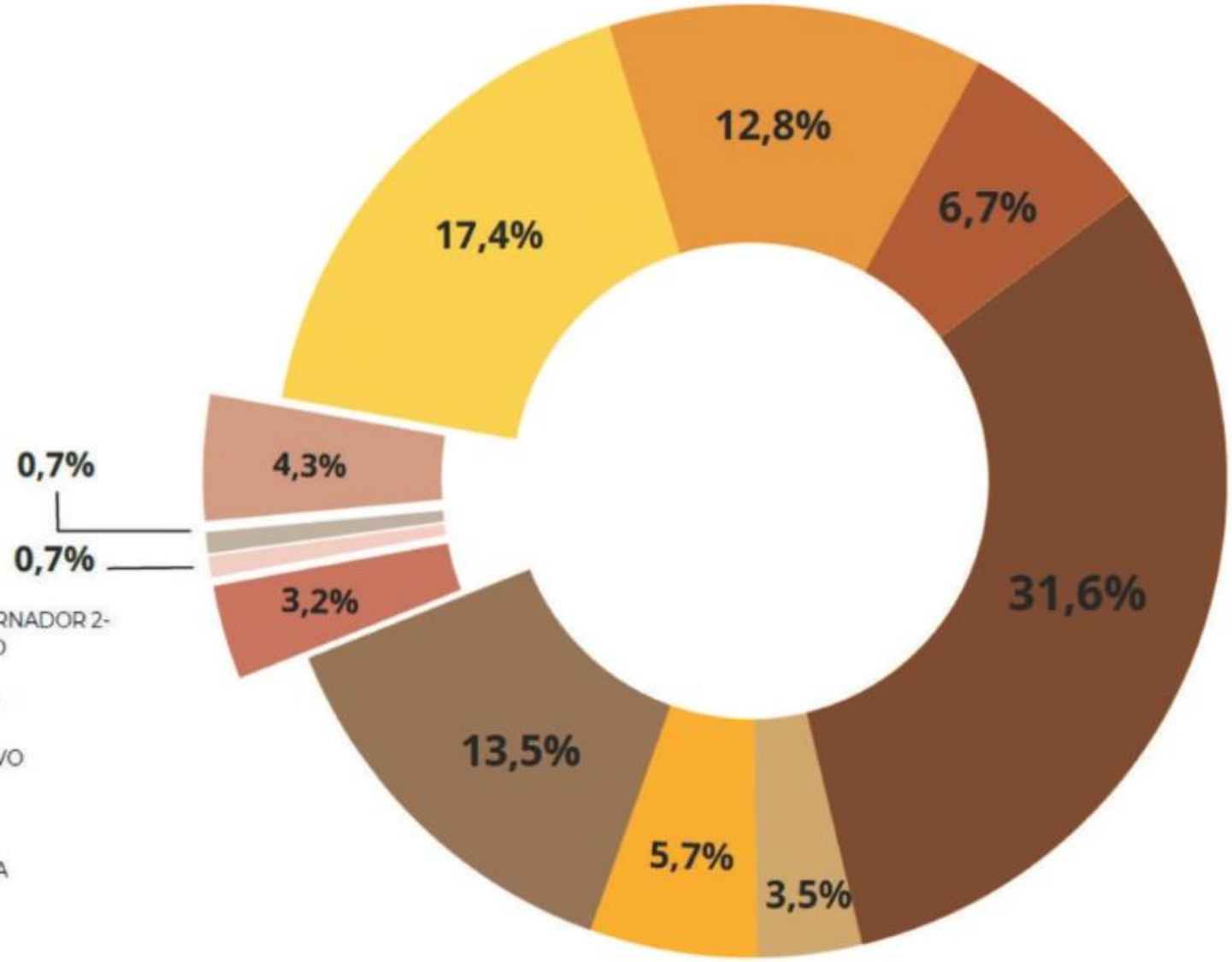
GRÁFICO DE OCUPAÇÕES



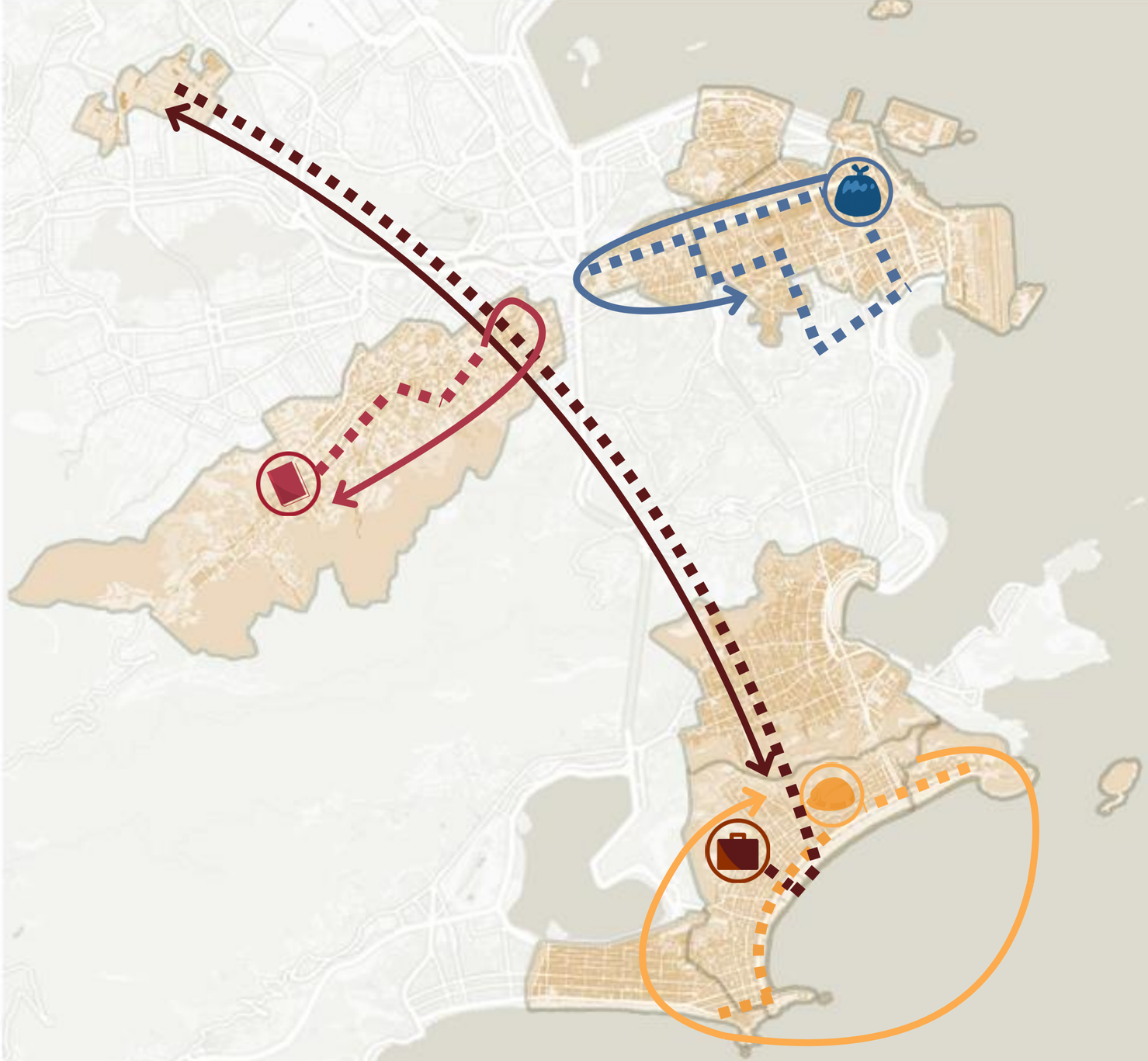
MAIOR DISTRIBUIÇÃO DE OCUPAÇÃO POR BAIRRO

- PROFISSIONAL DA RECICLAGEM
- VENDEDOR AMBULANTE
- ANDARILHO OU GARIMPEIRO
- FLANELINHA
- VENDEDOR SUBSIDIADO POR OUTRA PESSOA
- SERVENTE DE OBRA
- ARTISTA DE RUA
- PROFISSIONAL DA PROSTITUIÇÃO
- OUTROS
- NÃO RESPONDIDO
- DESEMPREGADO

1- ILHA DO GOVERNADOR 2- ILHA DO FUNDÃO
3- RAMOS
4 - BONSUCESSO
5- MÉIER
6- ENGENHO NOVO
7- RIACHUELO
8- TIJUCA
9- MARACANÃ
10 - CIDADE NOVA
11 - CENTRO
12 - LAPA
13 - FLAMENGO
14 - BOTAFOGO
15 - COPACABANA
16 - IPANEMA



MAPEAMENTO DO TIPO DE DEAMBULAÇÃO



■ ■ ■ DEAMBULAÇÕES

O CATADOR DE LIXO EXTRAORDINÁRIO

O LIVREIRO AMBULANTE

O GARIMPEIRO

O CAIXEIRO VIAJANTE

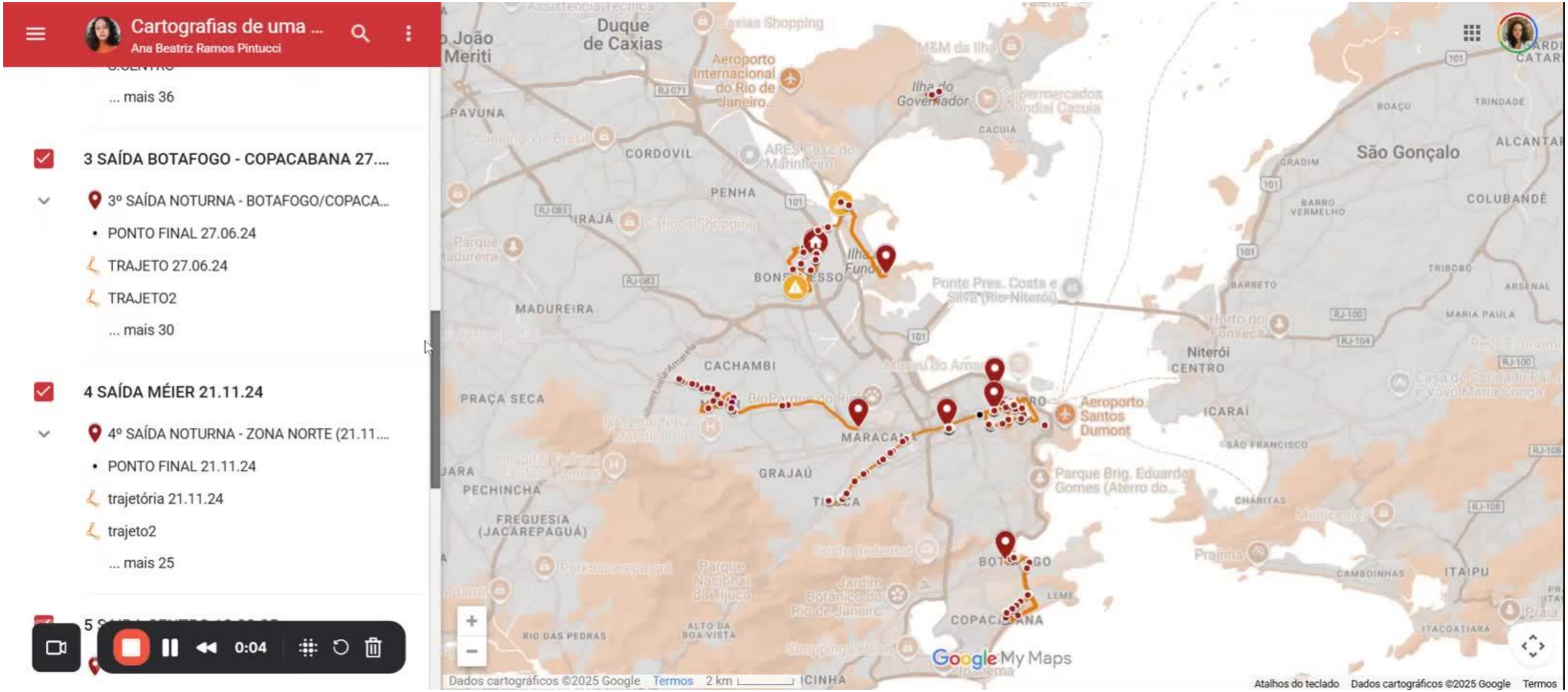




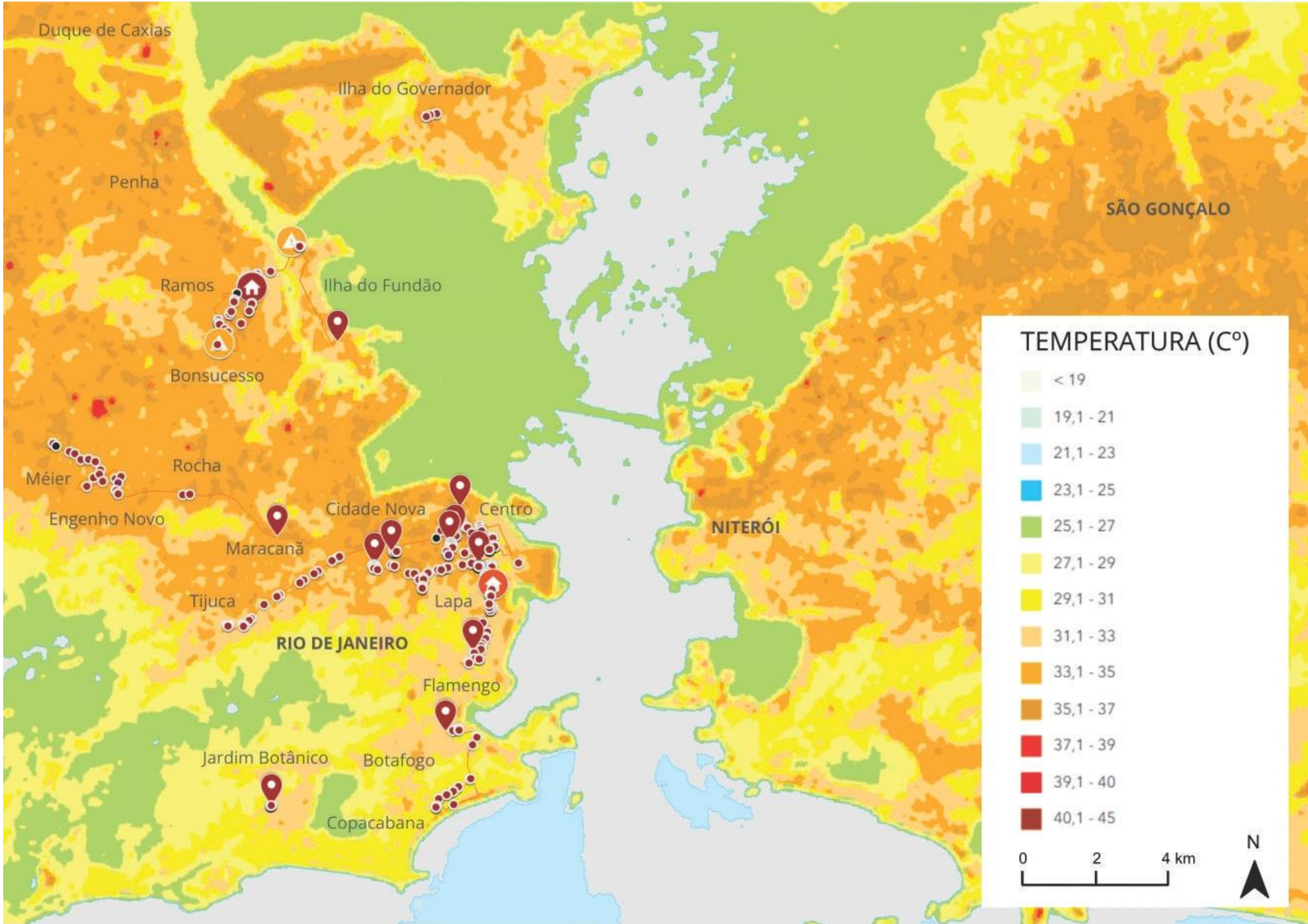
MAPA PONTOS PERMANENCIA NOTURNA MYMAPS



MAPA GEORREFERENCIADO



ILHAS DE CALOR



PONTO DE PARTIDA

PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA

ADESIVO ENCONTRADO



Fotografia Tiago Tardin

ENTREGA DE ADESIVOS

Promover a visibilidade de uma cidade oculta, dando visibilidade à sociedade civil sobre a ocupação desses espaços por Pessoas em Situação de Rua.

RESULTADOS AGUARDADOS

Ao final da pesquisa – prevista para 2027, a representação final por meio de esquemas gráficos e análises sensíveis evidenciarão o padrão de circulação e permanência de pessoas em situação de rua em determinados espaços físicos da cidade, reforçando o valor dos aspectos sensoriais das ambiências urbanas e promovendo a visibilização de uma cidade oculta.

Serão desenvolvidos esquemas de representação de equipamentos temporários e permanentes para apoio da POP RUA, com colaboração da FIOCRUZ e do TRT-RJ 1a região.

O website da pesquisa está em fase de produção

Fotografia Mariana Agum, 2023

PARTE 03

CARTOGRAFIAS DE UMA CIDADE INVISÍVEL
AÇÕES VINCULADAS DA PESQUISA

DESDOBRAMENTOS E PONTOS QUE NOS INSTIGA

AÇÕES VINCULADAS
PARTE 03



ETHEL PINHEIRO
Coordenadora IC



JOÃO PORTO
IC Voluntário



VITOR FREITAG
IC Voluntário

AÇÕES VINCULADAS

1. PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

1.1 Evento POPRUA.JUD_*agosto/2025 e agosto 2026*
1.2 Palestra e Oficina CEFET_*junho/2025 e junho 2026*
1.3 Trilhas do Cuidado_*outubro/2025*
1.4 Paróquia São Miguel Arcanjo e MEPSRSP_*janeiro/2026*
1.5 Exposição - A rua pede foto

1. PUBLICAÇÕES

2.1 Manual Básico de Atendimento à População em Situação de Rua_*2025 e 2026*
2.2 Site_*Cartografias afetivas de cidades invisíveis*
2.3 Artigos e Submissões

1. PROJETOS ELABORADOS

3.1 Concurso Vida Urbana_*março/2025*
3.2 C.R.E.I.A - Complexo Referencial de Inserção e Assistência social_*em aprovação*
3.3 Laboratório - “DES-invisibilizar”_*março a agosto/2026*

PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS

POPRUA.JUD

PALESTRA E OFICINA CEFET

TRILHAS DO CUIDADO

PARÓQUIA SÃO MIGUEL ARCANJO E MEPSRSP

EXPOSIÇÃO - A RUA PEDE FOTO

EVENTO POPRUD.JUD

AGOSTO 2025 E AGOSTO 2026

Evento realizado entre os dias 26 a 28 de agosto de 2025, e 05 a 07 de agosto de 2026, na Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro, com o objetivo de **oferecer diversos serviços à população em situação de rua**, como documentação, auxílio jurídico, cuidados de saúde e apoio veterinário.

O evento foi coordenado pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e contou com a participação de mais de 60 parceiros, incluindo o Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro (TRE-RJ) e o Tribunal Regional Federal da 2ª Região (TRF2).

TRT-1ª REGIÃO
Rio de Janeiro

Laboratório Arquitetura, Subjetividade e Cultura



Fotografia Tiago Tardin

2025



Fotografia Any Duarte


Fotografia Any Duarte


Fotografia Any Duarte


A RUA NÃO É MINHA CASA • A RUA NÃO É MINHA CASA • A RUA NÃO É MINHA CASA • A RUA NÃO É MINHA CASA •
Fotografia Any Duarte


Fotografia Tiago Tardin
BIA


CASTRA MÓVEL
Fotografia Tiago Tardin


Fotografia Tiago Tardin


Fotografia Tiago Tardin


Fotografia Tiago Tardin


Fotografia LASC


CARTOGRAFIAS AFETIVAS DE UMA CIDADE INVISÍVEL
Fotografia LASC


Fotografia LASC

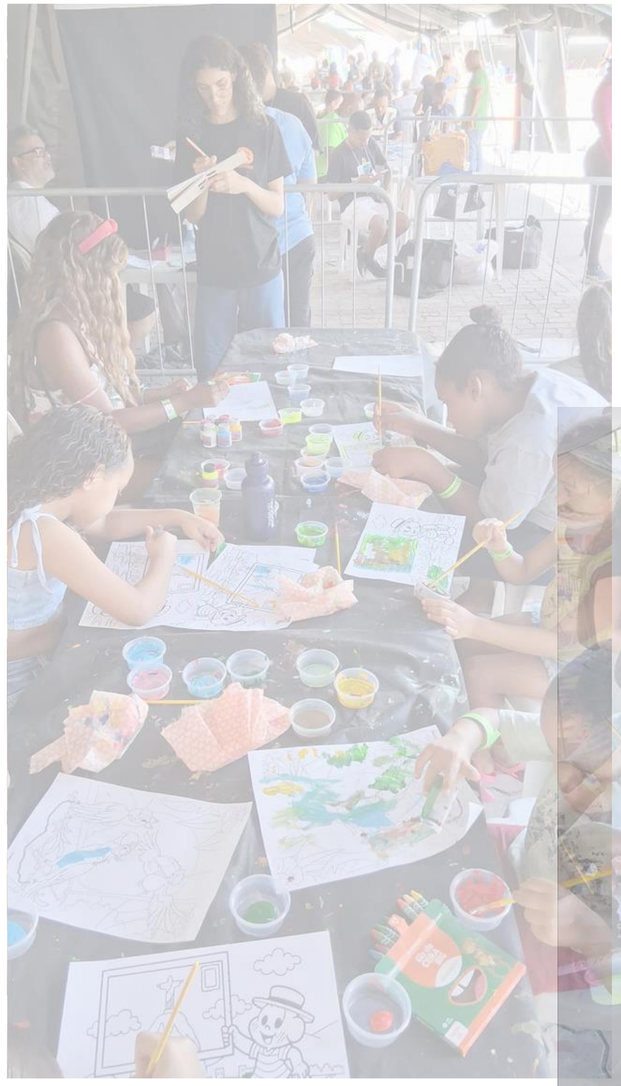

CORTE DE CABELO

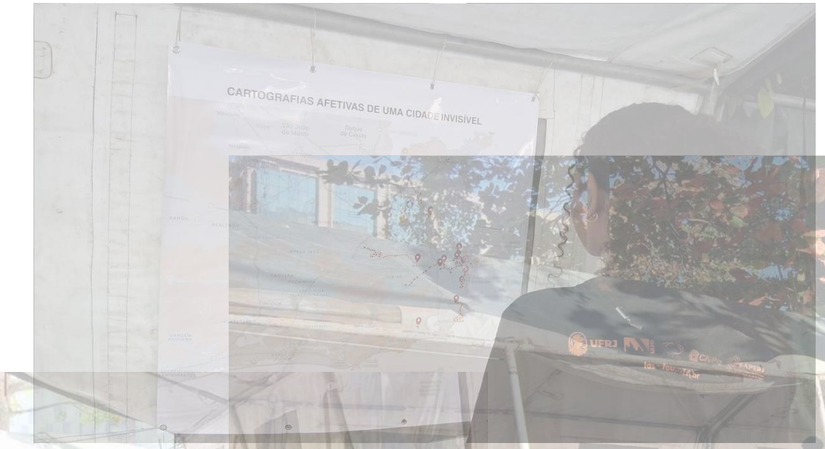

Fotografia LASC


Fotografia LASC

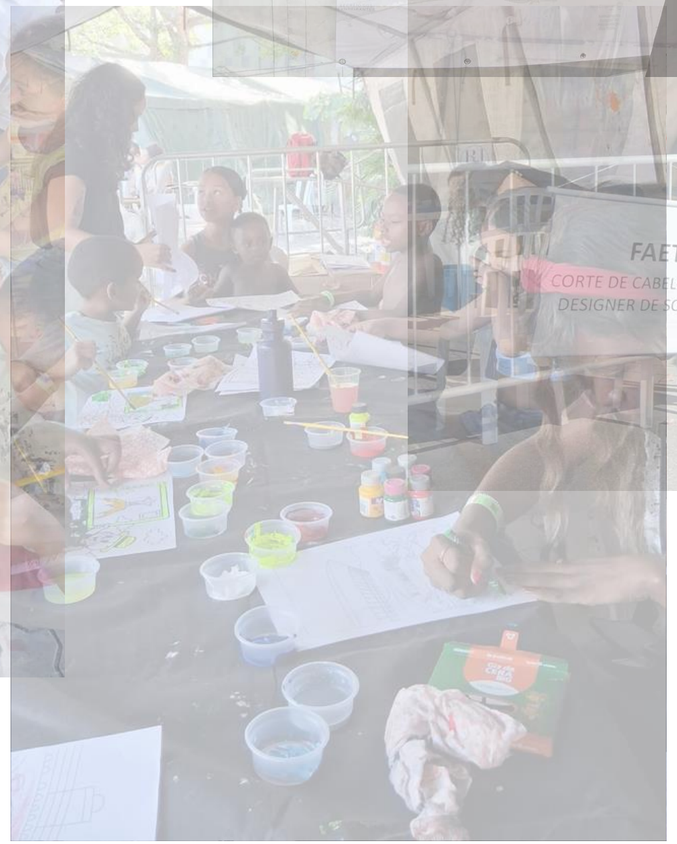


2026




CARTOGRAFIAS AFETIVAS DE UMA CIDADE INVISÍVEL


FAETEC
CORTE DE CABELO / TRANCISTAS
DESIGNER DE SOBRANCELHAS
CORTE DE CABELO





2026

PALESTRA E OFICINA CEFET

JUNHO 2025 E JUNHO 2026

Participantes:
Ethel Pinheiro, Ana Beatriz Pintucci, Ana Mikaelly Dias, Brenda Romão, João Victor Porto, Lorrany Neves e Vitor Igarashi Freitag

Proposta de Atividade:
Palestra introdutória sobre a pesquisa e o desenho etnográfico, seguida de uma saída de campo em quatro percursos, onde os estudantes aplicaram o desenho etnográfico como ferramenta de investigação sensível.

CEFET/RJ

Laboratório Arquitetura, Subjetividade e Cultura







Fotografia LASC


Fotografia LASC

TRILHAS DO CUIDADO

OUTUBRO 2025

Participantes:
Brenda Romão e Rachel Alves

Organização:
Trilhas de cuidado nas Ruas - Fiocruz

Modo:
Pesquisa publicada no Catálogo do Mapeamento das Experiências de Cuidado Integral a Pessoas em Situação de Rua lançado durante Seminário. Publicação física do Manual de Atendimento POPRua 2025



PAROQUIA SÃO MIGUEL ARCANJO E MEPSRSP

JANEIRO 2026

Participantes:
Ethel Pinheiro, Ana Beatriz Pintucci, Ana Mikaelly Dias, Brenda Romão, Izabela Vieira, João Victor Porto e Vitor Igarashi Freitag

Proposta de Atividade:
Visita técnica à paróquia São Miguel Arcanjo e as ações de assistência a população em situação de Rua na cidade de São Paulo exercidas pela igreja, no ateliê de confecções e costuras e na biblioteca Wilma Lancelotti. E visita ao Movimento Estadual Pop em Situação de Rua de SP e seu prédio sede, na Vila Buarque.



Fotografia LASC


Fotografia LASC

EXPOSIÇÃO - A RUA PEDE FOTO

AGOSTO A OUTUBRO 2026

Ocorrida na Biblioteca da Escola de @teatro_unirio, no endereço: Avenida Pasteur nº 436, fundos, Sala 304, 3º andar do Prédio da Escola de Teatro, Urca, Rio de Janeiro/RJ, CEP 22.290-24, de 9 as 19hrs, segunda a sexta. A exposição “A Rua pede Foto”, coordenada pela @juliebrasil e uma equipe de colaboradoras.

A exposição tem várias vertentes, incluindo as fotos realizadas nas saídas noturnas da pesquisa IC LASC: Cartografias de uma Cidade Invisível.

Fotos por: Tiago Tardin e Equipe LASC.



PUBLICAÇÕES

MANUAL BÁSICO DE ATENDIMENTO À POPRUA

SITE

ARTIGOS E SUBMISSÕES

MANUAL BÁSICO DE ATENDIMENTO A POPRUA

EDIÇÕES 2025 E 2026

2025

2026



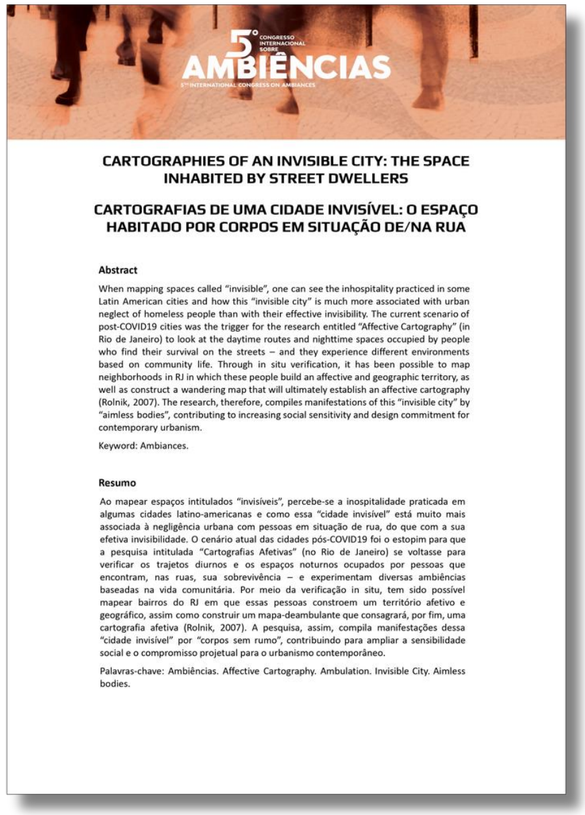
SITE LASC

CARTOGRAFIAS AFETIVAS DE CIDADES INVISÍVEIS



ARTIGOS PUBLICADOS

AMBIANCES - XVII SIIU



5º CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE AMBIÊNCIAS

5º INTERNATIONAL CONGRESS ON AMBIANCES

CARTOGRAPHIES OF AN INVISIBLE CITY: THE SPACE INHABITED BY STREET DWELLERS

CARTOGRAFIAS DE UMA CIDADE INVISÍVEL: O ESPAÇO HABITADO POR CORPOS EM SITUAÇÃO DE/NA RUA

Abstract

When mapping spaces called "invisible", one can see the inhospitality practiced in some Latin American cities and how this "invisible city" is much more associated with urban neglect of homeless people than with their effective invisibility. The current scenario of post-COVID19 cities was the trigger for the research entitled "Affective Cartography" (in Rio de Janeiro) to look at the daytime routes and nighttime spaces occupied by people who find their survival on the streets – and they experience different environments based on community life. Through in situ verification, it has been possible to map neighborhoods in RJ in which these people build an affective and geographic territory, as well as construct a wandering map that will ultimately establish an affective cartography (Rolnik, 2007). The research, therefore, compiles manifestations of this "invisible city" by "aimless bodies", contributing to increasing social sensitivity and design commitment for contemporary urbanism.

Keyword: Ambiances.

Resumo

Ao mapear espaços intitulados "invisíveis", percebe-se a inospitalidade praticada em algumas cidades latino-americanas e como essa "cidade invisível" está muito mais associada à negligência urbana com pessoas em situação de rua, do que com a sua efetiva invisibilidade. O cenário atual das cidades pós-COVID19 foi o estopim para que a pesquisa intitulada "Cartografias Afetivas" (no Rio de Janeiro) se voltasse para verificar os trajetos diurnos e os espaços noturnos ocupados por pessoas que encontram, nas ruas, sua sobrevivência – e experimentam diversas ambiências baseadas na vida comunitária. Por meio da verificação in situ, tem sido possível mapear bairros do RJ em que essas pessoas constroem um território afetivo e geográfico, assim como construir um mapa-deambulante que consagrará, por fim, uma cartografia afetiva (Rolnik, 2007). A pesquisa, assim, compila manifestações dessa "cidade invisível" por "corpos sem rumo", contribuindo para ampliar a sensibilidade social e o compromisso projetual para o urbanismo contemporâneo.

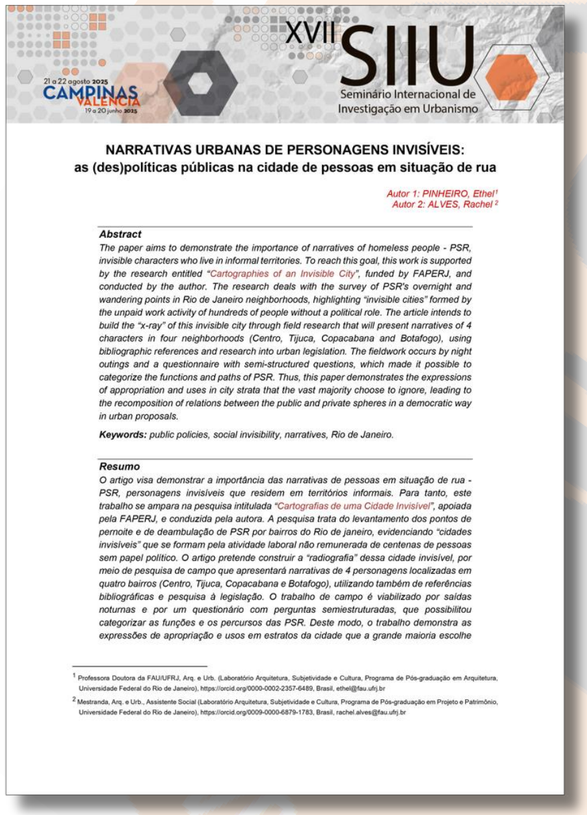
Palavras-chave: Ambiências. Affective Cartography. Ambulation. Invisible City. Aimless bodies.

5º CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE AMBIÊNCIAS

OUTUBRO/2024

Autoras:

- Ethel Pinheiro
(Profa. Dra. FAU/UFRJ)
- Rachel Alves
(Mestra PPGP)
- Bianca Teixeira
(Egressa FAU/UFRJ)
- Brenda Romão
(IC Voluntária)



21 a 22 agosto 2025 CAMPINAS VALENCIA 19 a 20 junho 2025

XVII SIIU Seminário Internacional de Investigação em Urbanismo

NARRATIVAS URBANAS DE PERSONAGENS INVISÍVEIS: as (des)políticas públicas na cidade de pessoas em situação de rua

Autor 1: PINHEIRO, Ethel[1]
Autor 2: ALVES, Rachel[2]

Abstract

The paper aims to demonstrate the importance of narratives of homeless people - PSR, invisible characters who live in informal territories. To reach this goal, this work is supported by the research entitled "Cartographies of an Invisible City", funded by FAPERJ, and conducted by the author. The research deals with the survey of PSR's overnight and wandering points in Rio de Janeiro neighborhoods, highlighting "invisible cities" formed by the unpaid work activity of hundreds of people without a political role. The article intends to build the "x-ray" of this invisible city through field research that will present narratives of 4 characters in four neighborhoods (Centro, Tijuca, Copacabana and Botafogo), using bibliographic references and research into urban legislation. The fieldwork occurs by night outings and a questionnaire with semi-structured questions, which made it possible to categorize the functions and paths of PSR. Thus, this paper demonstrates the expressions of appropriation and uses in city strata that the vast majority choose to ignore, leading to the recomposition of relations between the public and private spheres in a democratic way in urban proposals.

Keywords: *public policies, social invisibility, narratives, Rio de Janeiro.*

Resumo

O artigo visa demonstrar a importância das narrativas de pessoas em situação de rua - PSR, personagens invisíveis que residem em territórios informais. Para tanto, este trabalho se ampara na pesquisa intitulada "Cartografias de uma Cidade Invisível", apoiada pela FAPERJ, e conduzida pela autora. A pesquisa trata do levantamento dos pontos de pernoite e de deambulação de PSR por bairros do Rio de janeiro, evidenciando "cidades invisíveis" que se formam pela atividade laboral não remunerada de centenas de pessoas sem papel político. O artigo pretende construir a "radiografia" dessa cidade invisível, por meio de pesquisa de campo que apresentará narrativas de 4 personagens localizadas em quatro bairros (Centro, Tijuca, Copacabana e Botafogo), utilizando também de referências bibliográficas e pesquisa à legislação. O trabalho de campo é viabilizado por saídas noturnas e por um questionário com perguntas semiestruturadas, que possibilitou categorizar as funções e os percursos das PSR. Deste modo, o trabalho demonstra as expressões de apropriação e usos em estratos da cidade que a grande maioria escolhe

[1] Professora Doutora da FAU/UFRJ, Arq. e Urb. (Laboratório Arquitetura, Subjetividade e Cultura, Programa de Pós-graduação em Arquitetura, Universidade Federal do Rio de Janeiro), https://orcid.org/0000-0002-2357-6489, Brasil, ethel@fau.ufrj.br

[2] Mestranda, Arq. e Urb., Assistente Social (Laboratório Arquitetura, Subjetividade e Cultura, Programa de Pós-graduação em Projeto e Patrimônio, Universidade Federal do Rio de Janeiro), https://orcid.org/0009-0000-6879-1783, Brasil, rachel.alves@fau.ufrj.br

XVII SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM URBANISMO

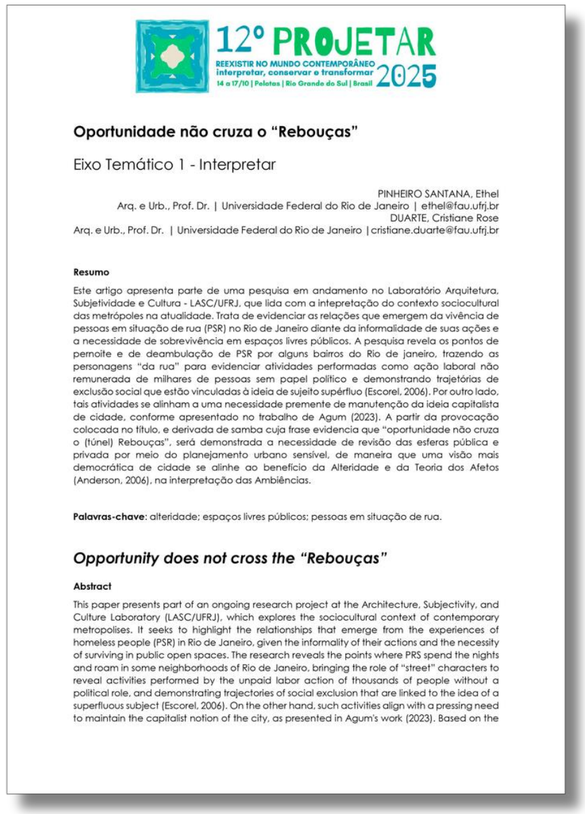
AGOSTO/2025

Autoras:

- Ethel Pinheiro
(Profa. Dra. FAU/UFRJ)
- Rachel Alves
(Mestra PPGP)

ARTIGOS PUBLICADOS

12° PROJETAR - REVISTA V!RUS



12° PROJETAR
REEXISTIR NO MUNDO CONTEMPORÂNEO
interpretar, conservar e transformar
14 a 17/10 | Pelotas | Rio Grande do Sul | Brasil 2025

Oportunidade não cruza o "Rebouças"

Eixo Temático 1 - Interpretar

PINHEIRO SANTANA, Ethel
Arq. e Urb., Prof. Dr. | Universidade Federal do Rio de Janeiro | ethel@fau.ufrj.br
DUARTE, Cristiane Rose
Arq. e Urb., Prof. Dr. | Universidade Federal do Rio de Janeiro | cristiane.duarte@fau.ufrj.br

Resumo

Este artigo apresenta parte de uma pesquisa em andamento no Laboratório Arquitetura, Subjetividade e Cultura - LASC/UFRJ, que lida com a intepretação do contexto sociocultural das metrópoles na atualidade. Trata de evidenciar as relações que emergem da vivência de pessoas em situação de rua (PSR) no Rio de Janeiro diante da informalidade de suas ações e a necessidade de sobrevivência em espaços livres públicos. A pesquisa revela os pontos de pernoite e de deambulação de PSR por alguns bairros do Rio de janeiro, trazendo as personagens "da rua" para evidenciar atividades performadas como ação laboral não remunerada de milhares de pessoas sem papel político e demonstrando trajetórias de exclusão social que estão vinculadas à ideia de sujeito supérfluo (Escorel, 2006). Por outro lado, tais atividades se alinham a uma necessidade premente de manutenção da ideia capitalista de cidade, conforme apresentado no trabalho de Agum (2023). A partir da provocação colocada no título, e derivada de samba cuja frase evidencia que "oportunidade não cruza o (túnel) Rebouças", será demonstrada a necessidade de revisão das esferas pública e privada por meio do planejamento urbano sensível, de maneira que uma visão mais democrática de cidade se alinhe ao benefício da Alteridade e da Teoria dos Afetos (Anderson, 2006), na interpretação das Ambiências.

Palavras-chave: alteridade; espaços livres públicos; pessoas em situação de rua.

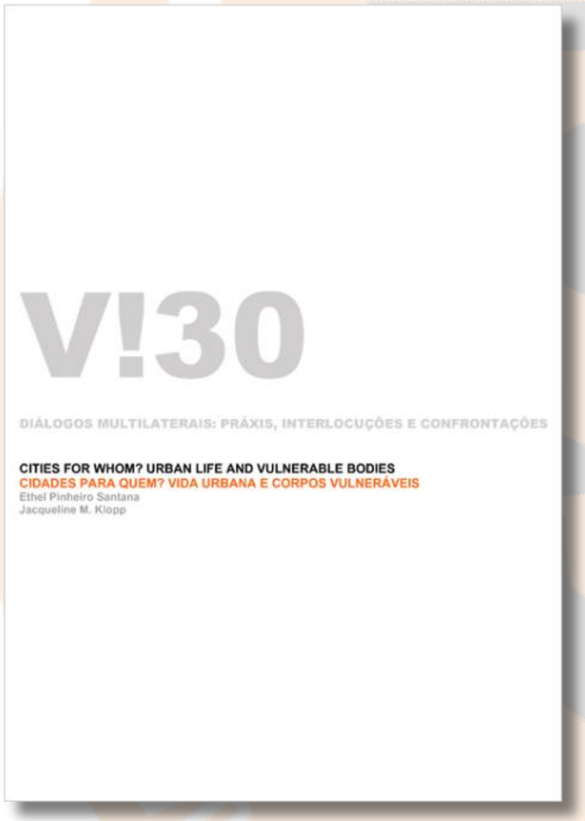
Opportunity does not cross the "Rebouças"

Abstract

This paper presents part of an ongoing research project at the Architecture, Subjectivity, and Culture Laboratory (LASC/UFRJ), which explores the sociocultural context of contemporary metropolises. It seeks to highlight the relationships that emerge from the experiences of homeless people (PSR) in Rio de Janeiro, given the informality of their actions and the necessity of surviving in public open spaces. The research reveals the points where PRS spend the nights and roam in some neighborhoods of Rio de Janeiro, bringing the role of "street" characters to reveal activities performed by the unpaid labor action of thousands of people without a political role, and demonstrating trajectories of social exclusion that are linked to the idea of a superfluous subject (Escorel, 2006). On the other hand, such activities align with a pressing need to maintain the capitalist notion of the city, as presented in Agum's work (2023). Based on the

12° SEMINÁRIO INTERNACIONAL PROJETAR
OUTUBRO/2025

Autoras:
- Ethel Pinheiro
(Profa. Dra. FAU/UFRJ)
- Cristiane Rose de Siqueira Duarte
(Profa. Dra. FAU/UFRJ)



V!30

DIÁLOGOS MULTILATERAIS: PRÁXIS, INTERLOCUÇÕES E CONFRONTAÇÕES

CITIES FOR WHOM? URBAN LIFE AND VULNERABLE BODIES
CIDADES PARA QUEM? VIDA URBANA E CORPOS VULNERÁVEIS
Ethel Pinheiro Santana
Jacqueline M. Klopp

REVISTA V!RUS30
Segundo Semestre/2025

Autoras:
- Ethel Pinheiro
(Profa. Dra. FAU/UFRJ)
- Jacqueline M. Klopp
(Columbia University)

ARTIGOS SUBMETIDOS

ENANPARQ9 - 44° ENCONTRO E 29° CONGRESSO ARQUISUR



ENANPARQ 9
Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

"VOCÊ NÃO SOUBE ME AMAR": sobre espaços e pessoas vulneráveis, Teoria do Afeto e tensões urbanas

"YOU COULDN'T LOVE ME WORSE": on vulnerable spaces and people, the Affect Theory and urban tensions

Palavras-chave: cidade, vulnerabilidade urbana, teoria do afeto, justiça climática, pessoa em situação de rua.

Keywords: city, urban vulnerability, affect theory, climate justice, unhoused person.

Ethel Pinheiro Santana, Profa. Dra. FAU/PROARQ/UFRJ
Ana Beatriz Pintucci, graduanda FAU/UFRJ, IC PIBIC CNPq
Brenda Lucia Romão, graduanda FAU/UFRJ, IC voluntária
Izabela da Silva Vieira, graduanda FAU/UFRJ, IC PIBIC UFRJ
João Victor dos Santos Porto, graduando FAU/UFRJ, IC FAPERJ
Vitor Igarashi Freitag, graduando FAU/UFRJ, IC FAPERJ

INTRODUÇÃO

A pesquisa "Cartografias Afetivas de uma Cidade Invisível - mapeamento sensível dos espaços habitados por pessoas em situação de rua", que dá corpo a este artigo, tem por objetivo geral desenvolver cartografias sensíveis (Rolnik, 2007) que permitam evidenciar as dimensões socioespaciais de metrópoles, em especial o Rio de Janeiro, e a ocupação de pessoas em situação de rua (POP RUA), que constroem lugares temporários de morada nas ruas por diversas razões: escassez de abrigos adequados, falta de habitação social digna, falta de emprego direcionado ou políticas de apoio inadequadas. Com vistas a atuar no campo do planejamento urbano, propondo políticas públicas e respostas diretas à injustiça social e climática, esta pesquisa, em andamento desde o final de 2023, se apresenta como forma de equipar um pensamento não hegemônico, invertendo a lógica de que uma pessoa que "está na rua" não tem solução, é um estrato de rejeito da sociedade ou deprecia os espaços urbanos com sua presença.

A pesquisa tem por meta a formulação de métodos específicos para a interpretação da subjetividade dos praticantes da cidade em estados de vulnerabilidade, e ganha relevância na medida em que contribui para a construção de novos paradigmas para as ambiências urbanas, marcadas pelo atual aumento da pobreza. Decerto, o impacto promovido pela consolidação de métodos qualitativos de pesquisa e a incorporação de novos conceitos sensíveis, como a Teoria do Afeto (Tomkins, 2015; Anderson, 2006) representam, em sua completude, a busca pela qualidade da experiência ambiental. Neste sentido, é possível afirmar que a informalidade e a pobreza estão enraizadas na forma como nos relacionamos e naturalizamos o uso atual do espaço urbano, sendo também reflexo de um problema social e econômico que precisa ser revisado.

Verônica Tiengo (2018) entende a POP RUA como uma expressão estrutural da própria dinâmica do capitalismo. Em seu artigo "O Fenômeno População em Situação de Rua Enquanto Fruto do Capitalismo" (Tiengo, 2018), a autora analisa esse fenômeno a partir de uma perspectiva marxista crítica, onde a pessoa em situação de rua integra a chamada "superpopulação relativa" descrita por

ENANPARQ 9: EM TEMPOS DE MÚLTIPLAS CRISES
OUTUBRO/2026

Autores:
- Ethel Pinheiro
(Profa. Dra. FAU/UFRJ)
- Ana Beatriz Pintucci
(Bolsista PIBIC CNPQ)
- Brenda Romão
(IC Voluntária)
- Izabela Vieira
(Bolsista PIBIC UFRJ)
- João Victor dos Santos Porto
(IC Voluntário)
- Vitor Igarashi Freitag
(IC Voluntário)



ações para a complexidade
acciones para la complejidad
arquisur 2026 fau-usp são paulo brasil

Projeto, contexto e comunidade a partir de experiências projetuais com população em situação de rua

Diseño, contexto y comunidad basados en experiencias de diseño con poblacion sin hogar

Design, context, and community based on design experiences with unhoused population

Eixo 03 | Pensar e Fazer! E03_M3 / Eje 03 | ¡Pensar y actuar! E03_M3 / Axis 03 | Thinking and Doing! E03_M3

Pinheiro, Ethel
Profa. Dra., Faculdade e Arquitetura e Urbanismo - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, ethel@fau.ufrj.br
Vieira, Izabela da Silva
Graduanda, Faculdade e Arquitetura e Urbanismo - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, izabela.silval@fau.ufrj.br
Serpa, Raffaela Miceli
Graduanda, Faculdade e Arquitetura e Urbanismo - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, raffaela.serpa@fau.ufrj.br
Pintucci, Ana Beatriz
Graduanda, Faculdade e Arquitetura e Urbanismo - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, ana.pintucci@fau.ufrj.br

Resumo

ARQUISUR FAUUSP

44° ENCONTRO E 29° CONGRESSO ARQUISUR
OUTUBRO/2026

Autoras:
- Ethel Pinheiro
(Profa. Dra. FAU/UFRJ)
- Izabela Vieira
(Bolsista PIBIC UFRJ)
- Raffaela Serpa
(IC Voluntária)
- Ana Beatriz Pintucci
(Bolsista PIBIC CNPQ)

ARTIGOS SUBMETIDOS

CADERNOS PÓS-MACKENZIE



v.26 n.1 2026

cadernospós
cadernos de pós-graduação em arquitetura e urbanismo

Sobre Planejamento Urbano, Vida na Metrópole e a Pessoa em Situação de Rua ou *"a gente somos inútil?"*

On Urban Planning, Life in the Metropolis and Unhouse People, or "Are we useless?"

Sobre la Planificación Urbana, la Vida en la Metrópolis y las Personas sin Hogar, o "¿Somos inútiles?"

Ethel Pinheiro Santana, Profa. Dra. em Ciências em Arquitetura, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: ethel@fau.ufrj.br https://orcid.org/0000-0002-2357-6489

Brenda Lucia da Costa Romão, IC e graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: brenda.romao@fau.ufrj.br https://orcid.org/0009-0009-6642-2699

João Victor dos Santos Porto, IC e graduando em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: joao.porto@fau.ufrj.br https://orcid.org/0009-0009-7443-9589

Vitor Igarashi Freitag, IC e graduando em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: vitor.freitag@fau.ufrj.br https://orcid.org/0009-0006-1560-6496

Para citar esse artigo: SOBRENOME, N. Título do artigo. *Cadernos de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo*, São Paulo, v. 24, n.2, p. XX-XX, 2024.

DOI 10.5935/cadernospos.vXXnXXpXX-XX

Submissão: 2026-06-21

CADERNOS PÓS-MACKENZIE
Julho/2026

Autores:
- Ethel Pinheiro
(Profa. Dra. FAU/UFRJ)
- Brenda Romão
(IC Voluntária)
- João Victor dos Santos Porto
(IC Voluntário)
- Vitor Igarashi Freitag
(IC Voluntário)

PROJETOS ELABORADOS

CONCURSO VIDA URBANA

C.R.E.I.A - COMPLEXO REFERENCIAL DE INSERÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL

LABORATÓRIO - “DES-INVISIBILIZAR”

CONCURSO VIDA URBANA

MARÇO 2025

“COMA-ME, BEBA-ME!” O desvelar do Galpão <Lanchonete> como tecnologia social urbana na Praça da Harmonia - RJ

Participantes:
Ana Beatriz Pintucci, Carolinna Galeazzi,
Ethel Pinheiro, Gabriel Martucci, Isabela Vieira, Leonardo Muniz, Rachel Alves

Objetivo do concurso:
Identificar propostas que promovam uma transformação urbana sustentável para melhorar a qualidade de vida da cidadania em geral, com atenção especial aos grupos mais vulneráveis dos países ibero-americanos

TRT-1ª REGIÃO Rio de Janeiro

Lasc Laboratório Arquitetura, Subjetividade e Cultura

SiNE Sistema Nacional de Emprego



Fotografia por Joao Porto


"COMA-ME,BEBA-ME!"
Odesvelar dogalpão<LANCHONETE>
como tecnologia social urbana na Praça da Harmonia- RJ
BRASIL
RIO DE JANEIRO - RJ
CENTRO - RJ
GALPÃO LANCHONETE
LINHA VLT
MORRO FLUMINENSE
PRAÇA DA HARMONIA
PLANTA DE LOCALIZAÇÃO - ÁREA DE INTERVENÇÃO 1240M²
ESCALA 1/750
DIAGRAMA INTERVENÇÃO E COLETA D'ÁGUAS
SEM ESCALA
GLOSSÁRIO DE ESPÉCIES: Visando auxiliar na alimentação base, plantaremos mudas de árvores frutíferas e de temperos nas hortas e plantações na praça e dentro do próprio lanchonete (em canteiros)
MÓDULOS BANGALÔS
MÓDULOS TERRAÇAS DE FEIRA
PINTURA EPOXI
GALPÃO LANCHONETE
LINHA DO VLT
PERSPECTIVA GERAL DO PROJETO
SEM ESCALA
TELHADO VERDE E NOVA CAIXA D'ÁGUA
LONA BETÁTIL
CÉLULA SINE
MEZANINO
BANHEIROS
ESCADA E LOCKERS
CHUVEIRÃO E CANTEIRO
REFORMULAÇÃO DA FACHADA
ISOMÉTRICA EXPLODIDA - GALPÃO
SEM ESCALA
ESTRUTURA
ESTRUTURA
ESTRUTUR

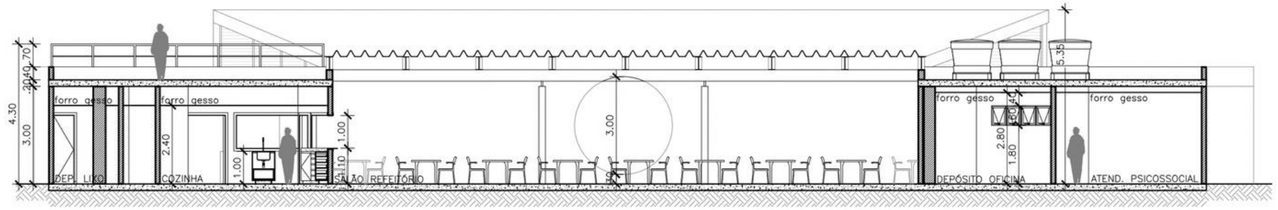
CREIA - Complexo Referencial de Inserção e Assistência social

OUTUBRO 2025 - MARÇO 2026

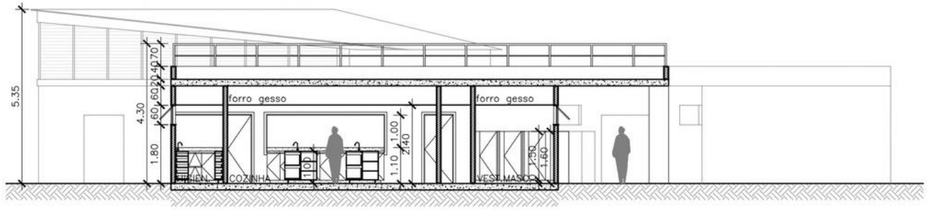
Implantado na área livre ao redor da Catedral Metropolitana do RJ, a aproximação com a POP RUA evidencia a necessidade de superar uma compreensão estritamente funcional dos espaços destinados ao agente de produção do projeto. As cartografias, neste sentido, evidenciam redes, percursos, lugares significativos onde a oferta de apoio permite uma adequada apropriação do espaço. O projeto arquitetônico passa a ser entendido como uma possibilidade de mediação entre diferentes saberes e demandas, e não apenas como expressão formal de uma autoria.



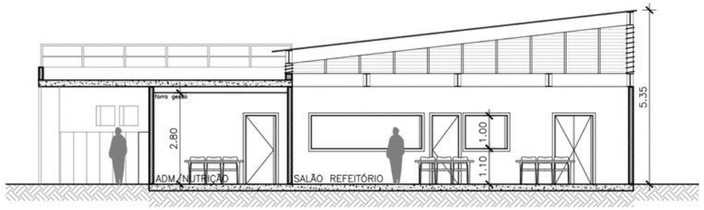




01 CORTE AA
ESC.: 1/100



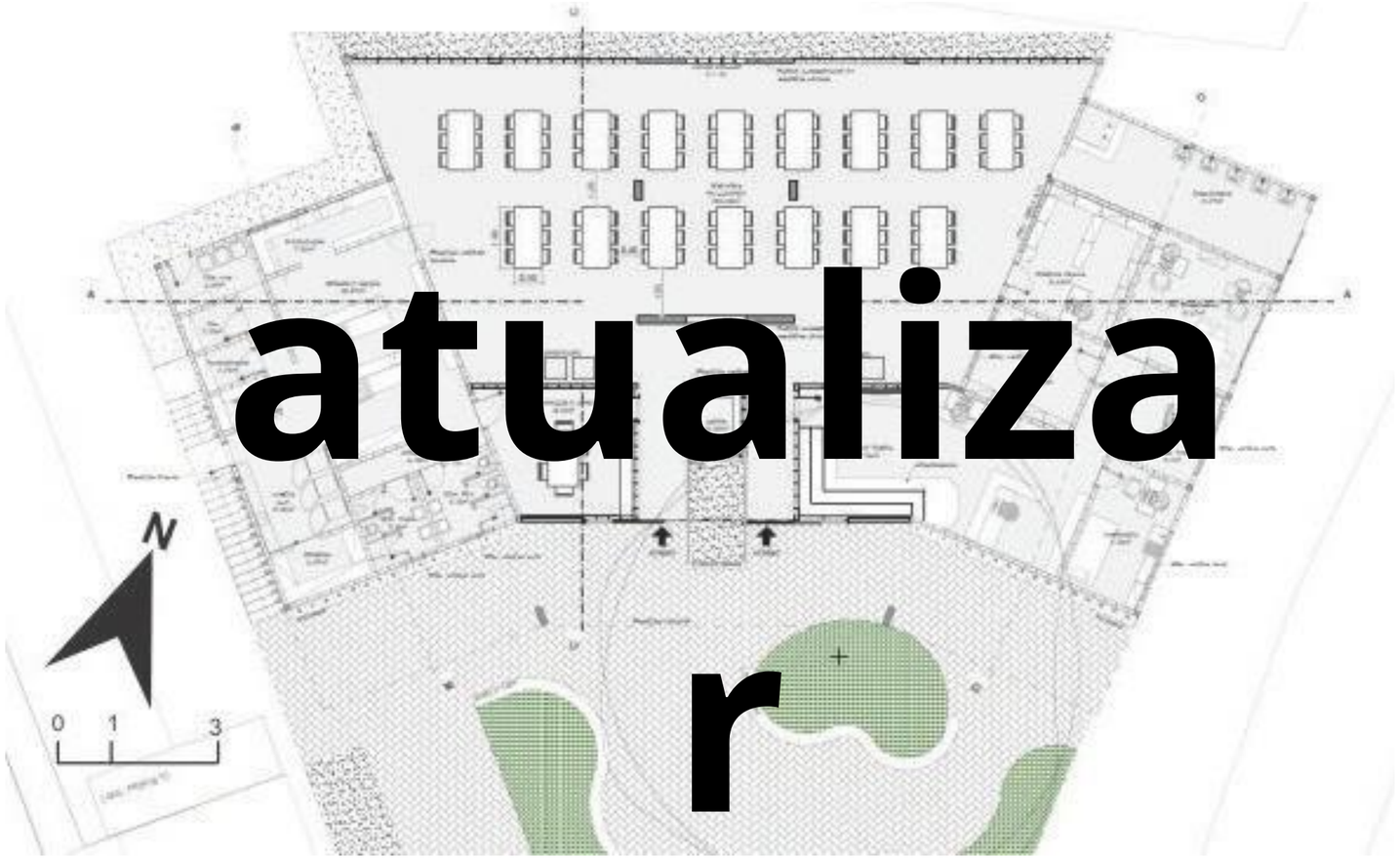
02 CORTE BB
ESC.: 1/100



01 CORTE CC
ESC.: 1/100



02 CORTE DD
ESC.: 1/75



atualiza

r

DESENHOS PROPOSTOS

LABORATÓRIO DES-INVISIBILIZAR

MARÇO-AGOSTO 2026

DES-invisibilizar – propostas e ensaios de abrigos,
equipamentos e respostas climáticas para cidades mais justas

Participantes:
Coordenado por Ethel Pinheiro, em conjunto com o projeto LOCAL LEARNING STUDIO.

Objetivo do concurso:
Aproximar à formação o reconhecimento do problema através de egressos da rua. A partir da premissa que o profissional deve considerar o desenvolvimento da "sensibilidade urbana" que entende o "Outro como a si mesmo."







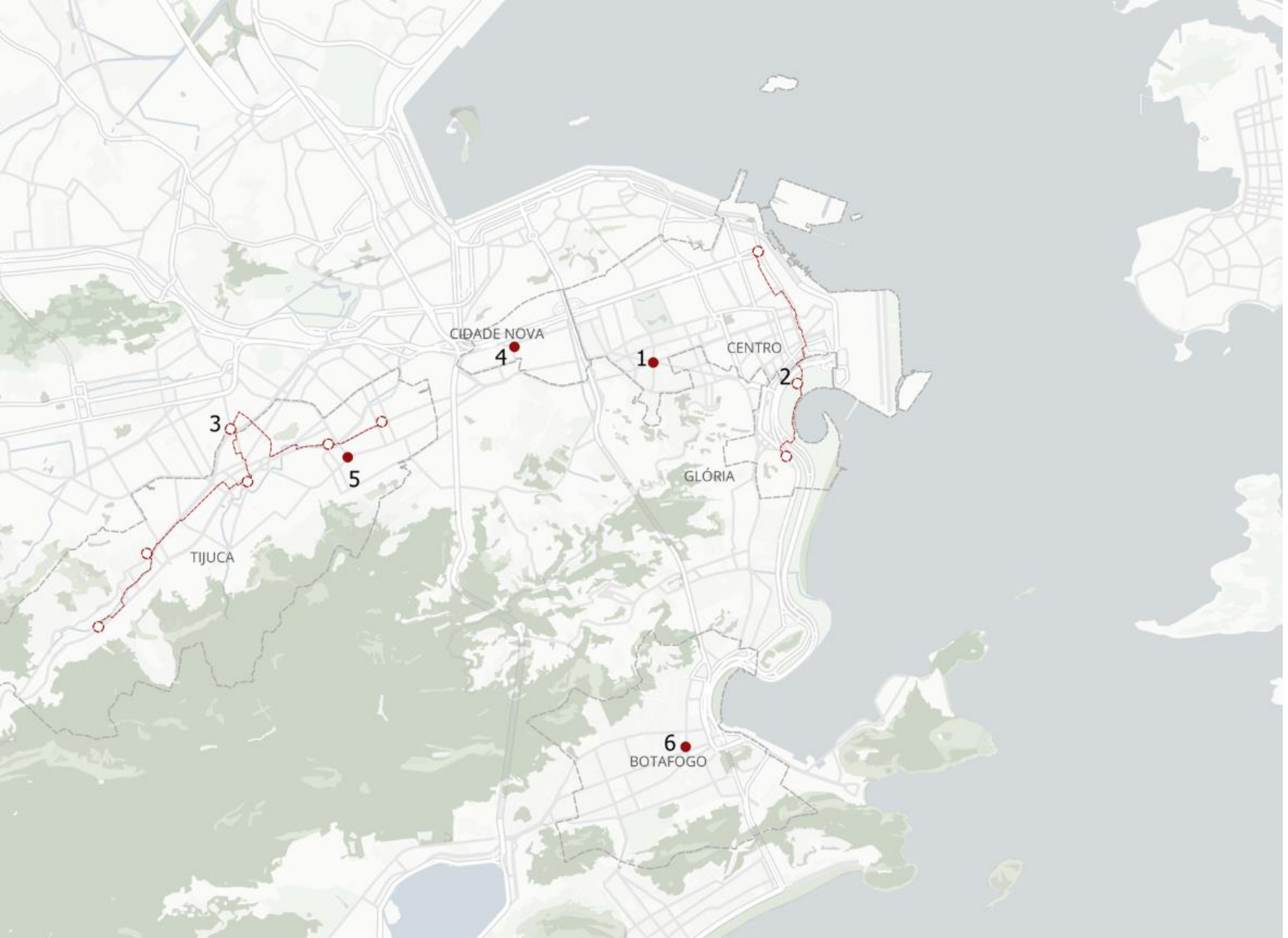












LEGENDA

1. P.A.U.S.A - Ponto de Acesso Urbano a Sanitário e Água
2. HIGIENE ITINERANTE - O Corpo, a Água, a Mente e a Cidade
3. ENTRE PRAÇAS - Acolher também é ocupar a cidade
4. Abrigo temporário
5. Quando a rua abraça
6. Ecoponto Mandela
7. Casa Lume

0 1 2 3 km



AGRADECIMENTOS

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura (PROARQ-UFRJ)
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-UFRJ)
Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão (PROFAEX-UFRJ)
Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ)
Egressos, Pesquisadores e Extensionistas voluntários e colaboradores desta pesquisa.